

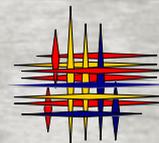
CARTA SOCIAL

MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES

- setembro de 2015 -

Inclui

- Rede concelhia de serviços e equipamentos sociais
- Caracterização das respostas sociais por área de intervenção
- Breve caracterização da rede solidária



*Rede Social
CLAS de Fornos de Algodres*

FICHA TÉCNICA

Título

Carta Social do Concelho de Fornos de Algodres

Edição

Câmara Municipal de Fornos de Algodres

Direção

Alexandre Lote | Presidente do CLAS de Fornos de Algodres

Coordenação de Projeto

Rosa Costa | Responsável pelo Gabinete de Ação Social

Conceção

Diana Martins

Patrícia Almeida

Data

setembro de 2015



Todos os direitos de reprodução são reservados.

Índice Geral

APRESENTAÇÃO.....	7
CAPÍTULO I	9
REDE CONCELHIA DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS	9
1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	10
2. VISÃO GLOBAL DAS RESPOSTAS SOCIAIS DO CONCELHO	12
2.1. Evolução anual das respostas sociais por início de atividade	12
2.2. Respostas Sociais por Áreas de Intervenção	14
2.3. Distribuição Geográfica das Respostas Sociais.....	17
2.4. Capacidade e Taxa de Utilização e de Cobertura das Respostas Sociais	18
CAPÍTULO II	22
CARATERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO	22
1. CRIANÇAS E JOVENS	23
1.1. Creche	23
1.2. Centro de Atividades de Tempos Livres	24
1.3. Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar	27
1.4. Intervenção Precoce	29
1.5. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Fornos de Algodres	31
2. REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA/ DEPENDÊNCIA	34
2.1. Centro de Atividades Ocupacionais	34
2.2. Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção	35
3. APOIO A IDOSOS.....	37
3.1. Centros de Dia.....	37
3.2. Serviço de Apoio Domiciliário.....	41
3.3. Centros de Noite	44
3.4. Estrutura residencial/ Lares de idosos.....	47
3.5. Outras Respostas Sociais para Pessoas Idosas	50
4. FAMÍLIA E A COMUNIDADE.....	54
4.1. Atendimento/ Acompanhamento Social.....	54
4.2. Cantina Social	55
4.3. Loja Social.....	56
4.4. “Oficina Amiga da Sua Casa”	58
4.5. Transporte especial/ Passe Social.....	59
4.6. Banco Local de Voluntariado	60
CAPÍTULO III	62
BREVE CARATERIZAÇÃO DA REDE SOLIDÁRIA.....	62
1. O “TERCEIRO SETOR”	63
3. A COOPERAÇÃO INTER-INSTITUCIONAL.....	73
4. PROJETOS DA INSTITUIÇÃO PARA O FUTURO	75
5. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DAS PRINCIPAIS RESPOSTAS SOCIAIS DIRIGIDAS À PESSOA IDOSA	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Respostas sociais por área de intervenção sediadas no Concelho de Fornos de Algodres.	15
Tabela 2 – Distribuição das respostas sociais pelo território concelhio de Fornos de Algodres.	17
Tabela 3 - Capacidade máxima, utilização (em numerário) e taxa de utilização (em percentagem) das respostas de SAD; CD; CN e Lar.....	19
Tabela 4 - Capacidade máxima, utilização total (em numerário) e taxas de utilização e de cobertura totais (em percentagem) das respostas sociais para a pessoa idosa (SAD; CD; CN e Lar).....	20
Tabela 5 - Capacidade máxima, utilização e taxa de utilização (%) das respostas de CATL e Creche.	20
Tabela 6 - Capacidade máxima, utilização total e taxas de utilização e de cobertura totais (%) das respostas sociais para criança e jovens (Creche e CATL).....	21
Tabela 7 – Recursos Humanos afetos ao serviço de CD.....	40
Tabela 8 – Recursos humanos afetos ao SAD.	44
Tabela 9 – Recursos afetos ao serviço de CN.	47
Tabela 10 – Recursos humanos afetos ao serviço em Lar/Residência de idosos.	50
Tabela 11 – Caracterização do Terceiro Sector no Concelho de Fornos de Algodres.	65
Tabela 12 – Proveniência dos clientes das respostas de CD, SAD, ERPI e CN, em valor percentual	66
Tabela 13 – Número total de recursos técnicos e área de formação por resposta social.....	68
Tabela 14 - Caracterização das instalações da instituição.	71
Tabela 15 - Comparticipação financeira da Segurança Social por resposta social.	73
Tabela 16 – Cooperação inter-institucional.	74
Tabela 17 – Caracterização dos projetos futuros por instituição.	76

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução anual das principais respostas sociais por início de atividade desde 1986 até 2015.	13
Gráfico 2 – Distribuição percentual das principais respostas sociais por população alvo.....	16
Gráfico 3 – Entidades proprietárias segundo a natureza jurídica, em percentagem.	16
Gráfico 4 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização do CATL.....	25
Gráfico 5 – Serviços de apoio por número de entidades (CATL APSCDFA; CATL LAFG).	26
Gráfico 6 – Variação entre a capacidade máxima e a utilização dos estabelec. de Educação Pré-Escolar.	28
Gráfico 7 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de UCC.....	36
Gráfico 8 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de CD.	39
Gráfico 9 - Serviços complementares por nº de respostas de CD.	40
Gráfico 10 – Variação entre a capacidade máxima e a utilização de SAD.	42
Gráfico 11 - Serviços Prestados por nº de respostas de SAD.	43
Gráfico 12 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de CN.	45
Gráfico 13 - Serviços complementares por nº de respostas de CN.	46
Gráfico 14 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de Lar.....	48
Gráfico 15 - Serviços complementares por nº de respostas de Lar.	49
Gráfico 16 – Total percentual dos recursos humanos por população alvo.	67
Gráfico 17 – Número total de recursos humanos técnicos e não técnicos das IPSS's.....	67
Gráfico 18 – Tipologia de respostas sociais da rede solidária do concelho, em numerário.	69
Gráfico 19 – Fontes de financiamento inicial dos equipamentos sociais, em parcelas percentuais.....	71
Gráfico 20 - Fontes de financiamento para o funcionamento dos equipamentos sociais, em parcelas percentuais.	72
Gráfico 21 – Número de instituições por Projetos Futuros	75
Gráfico 22 - Situação face ao emprego (em numerário) dos colaboradores participantes do diagnóstico de necessidades de formação.	78
Gráfico 23 – Nível de escolaridade (em numerário) dos colaboradores participantes do diagnóstico de necessidades de formação.	79
Gráfico 24 – Percentual entre os recursos que frequentaram e não formação nos últimos 2 anos.	79
Gráfico 25 – Principais necessidades de formação dos colaboradores, em percentagem.....	80

Lista de Acrónimos

ADM	Associação para o Desenvolvimento da Muxagata
ADSR	Associação para o Desenvolvimento Social do Ramirão
AMSCRM	Associação de Melhoramentos Social, Cultural e Recreativa da Mata
APSCDFA	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres
APSRDHM	Associação de Promoção Social, Recreativa, Desportiva e Humanitária de Maceira
APSRDVR	Associação de Promoção, Social, Recreativa e Desportiva de Vila Ruiva
AS	Acompanhamento Social
BLV	Banco Local de Voluntariado
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CATL	Centro de Atividades de Tempos Livres
CD	Centro de Dia
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CLDS+	Contrato Local de Desenvolvimento Social Mais
CN	Centro de Noite
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRST	Casa de Repouso Santa Teresa
ELI	Equipas Locais de Intervenção
FV	Fornos Vida
IP	Intervenção Precoce
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
LAFG	Liga dos Amigos de Figueiró da Granja
LAM	Liga dos Amigos da Matança
LASP	Liga dos Amigos de Sobral Pichorro
NLI	Núcleo Local de Inserção
RSI	Rendimento Social de Inserção
PIIP	Plano Individual de Intervenção Precoce
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SCMFA	Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres
UCC	Unidade de Cuidados Continuados
SCR	Subcomissões de Coordenação Regionais
SNIPI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
UCCLDM	Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção
US	Universidade Sénior

APRESENTAÇÃO

A Carta Social do Município de Fornos de Algodres constitui um estudo de análise da dinâmica da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais, pretendendo dar a conhecer as respostas sociais, no âmbito da ação social, que se encontram em funcionamento no concelho de Fornos de Algodres, desenvolvidas pelas instituições das redes, pública e privada.

A análise detalhada de cada equipamento pretende reunir, além da identificação da entidade e da sua caracterização, outras características, tais como: localização territorial; âmbitos de intervenção/respostas sociais; serviços disponibilizados por equipamento; capacidade de acolhimento; número de utentes reais e em lista de espera; condições físicas do edifício sede; caracterização dos recursos humanos afetos; projetos em curso, previstos e/ou necessários; fontes de financiamento; cobertura territorial das respostas existentes; parcerias e acordos de cooperação.

Assim, a Carta Social pretende ser um instrumento multiuso, de sistematização da informação atualizada sobre as respostas sociais em funcionamento no concelho servindo de suporte de informação aos cidadãos, e, sobretudo, de suporte no apoio à tomada de decisão e à cooperação institucional.

Assume-se, pois, como um instrumento fundamental na avaliação e definição das políticas sociais e no apoio ao planeamento, possibilitando a programação e conciliação da intervenção dos diversos parceiros sociais, e contribuindo para a potenciação e otimização dos recursos humanos, técnicos e financeiros existentes.

Neste contexto, o atual documento foi sustentado num processo de participação das entidades locais com intervenção social e tem por base a informação obtida por resposta a um inquérito elaborado para o efeito e aplicado durante o ano de 2014.

Participaram neste estudo 10 entidades da rede solidária (IPSS) e uma entidade da rede privada com fins lucrativos.

No primeiro capítulo deste documento, é feito um breve enquadramento territorial e apresentada uma visão global da rede pública e privada de serviços e equipamentos sociais existentes no concelho, deixando para o segundo capítulo uma caracterização mais detalhada dos mesmos, por áreas de intervenção (crianças e jovens, reabilitação e deficiência, pessoas idosas, família e comunidade). No terceiro

capítulo apresenta-se uma breve caracterização da rede solidária concelhia com destaque para o papel que a mesma vem desempenhando no desenvolvimento socioeconómico local.

CAPÍTULO I



REDE CONCELHIA DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O Município de Fornos de Algodres localiza-se no distrito da Guarda, na Região Centro de Portugal. Está localizado na sub-região da Serra da Estrela (NUT de nível III) que lhe confere uma paisagem marcada pela biodiversidade e um património arqueológico e arquitetónico que datam da pré-história, além do património gastronómico recheado pelo queijo da serra e enchidos tradicionais.

O município tem uma área de 131,45 km², é composto por 12 freguesias e em 2011 registava uma população de 4 989 habitantes (Censos 2011).

A **demografia** de Fornos de Algodres segue, à semelhança da totalidade dos municípios do interior do país, a tendência para uma perda significativa de população. Nos dois últimos recenseamentos gerais da população (2001/2011) Fornos de Algodres regista um decréscimo de 640 habitantes. Os fatores demográficos que justificam tal decréscimo de população são o fluxo migratório, mais propriamente a deslocação da população para a região do litoral e estrangeiro e o decréscimo da natalidade com o consequente envelhecimento da população.

A **taxa de natalidade** bruta tem vindo a diminuir substancialmente na última década. Nos últimos 10 anos diminuiu 1,6%, encontrando-se em 2013 nos 5,9 de nados-vivos por mil habitantes, um número inferior à média nacional com uma percentagem de 7,9%. O saldo total da população residente em Fornos de Algodres em 2013, dado pela soma dos Saldos Natural (-50) e Migratório (18), apresenta valores negativos, indicando um maior fluxo de saída de pessoas relativamente ao número de entrada, para um dado período de tempo. O **índice de idosos** no município, no ano de 2011, revela que existem 55,8 idosos por cada 100 pessoas com idade ativa (dos 15 aos 64 anos). Este valor é superior ao que se verifica na Região da Serra da Estrela (47,9%) e substancialmente superior em Portugal (28,8%) (PRODATA, 2014). Assim, o envelhecimento demográfico tem assinalado a evolução demográfica, traduzindo-se num decréscimo da importância das crianças (de 18% para 11%) e dos jovens (de 14% para 10%) e num acréscimo no número de idosos (de 24% para 32%) (PDS, 2013).

A **população ativa empregada** corresponde apenas a 1.629 indivíduos, comparativamente com 2.551 indivíduos sem atividade económica, conforme os dados

dos Censos de 2011. O setor terciário é o que absorve a maioria dos ativos empregados (68,82%), seguindo-se o setor secundário (25,53%) e por último o setor primário (5,65%).

O município de Fornos de Algodres nos últimos 10 anos viu aumentar quase para o dobro a sua **taxa de desemprego**, verificando-se um aumento de 7,6% para 14,1%, superior à média nacional, 13,2%. Os últimos censos apontam ainda que a taxa de desemprego feminina é substancialmente superior ao género masculino, 17,5% e 11,4% respetivamente.

A **remuneração base média mensal** dos trabalhadores por conta de outrem, verificada no concelho em 2012, (606,5) é inferior à média nacional (914,1). Contrariamente ao que se verifica a nível nacional, a disparidade sentida entre a remuneração média entre géneros não é tão significativa no município, verificando-se uma diferença de 11,3 euros, já a diferença a nível nacional é bem mais acentuada, 185,3 euros. Dado o cenário de elevadas taxas de desemprego e baixas remunerações médias, é facilmente explicável que o poder de compra *per capita* da população de Fornos de Algodres, de 2000 para 2011, tenha sofrido apenas um ligeiro aumento (PORDATA, 2014).

No que respeita ao **ordenamento urbano do território**, o Município é constituído por um núcleo urbano principal (Fornos de Algodres) e por 27 aglomerados, dispondo de infraestruturas sanitária, elétrica e viária globalmente satisfatórias e equivalentes em número e qualidade aos municípios adjacentes.

As freguesias mais populosas do Município (Fornos de Algodres, União de Freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão, Figueiró da Granja) são também aquelas que concentram maior número de alojamentos e de famílias. Só na última década (2001-2011) o número de alojamentos familiares em todo o concelho aumentou de 3.677 para 4.058, enquanto o número de famílias residentes baixou de 2.180 para 2.002, sugerindo a existência de um elevado número de habitações desabitadas. Na verdade os alojamentos vagos e residências de uso sazonal, ou secundário, têm vindo a aumentar a sua importância no parque habitacional do Município.

Relativamente aos alojamentos coletivos (onde se enquadram as instituições de apoio social) houve um aumento significativo passando de 3 em 2001 para 13 em 2011.

A **rede de serviços e equipamentos sociais** do Município conta atualmente com 48 respostas sociais das quais 34, ou seja, 71%, são asseguradas por 10 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que apoiam cerca de 700 utentes. Para além das IPSS existem no concelho 11 **coletividades** prosseguindo fins de natureza sociocultural, desportiva e recreativa.

A **rede escolar** do município é constituída por quatro Jardins de Infância, duas Escolas do 1.º Ciclo e uma Escola EB 2,3/S que assegura a resposta educativa do 5.º ao 12.º ano de escolaridade.

A **saúde** é salvaguardada pelo Centro de Saúde de Fornos de Algodres integrado na Unidade Local de Saúde da Guarda. Tem um horário de funcionamento das 8h às 20h com consulta aberta e consulta de ambulatório das 9h às 17h e dispõe de um total de 6 médicos ao serviço.

2. VISÃO GLOBAL DAS RESPOSTAS SOCIAIS DO CONCELHO

A Carta Social deverá permitir, além de uma análise sintética de cada entidade e serviços sociais, uma visão global das respostas sociais existentes pelo que, neste ponto, procuraremos dar uma perspetiva evolutiva das mesmas, identificar os equipamentos e serviços sociais por áreas de intervenção, sua distribuição espacial no território, bem como, a sua capacidade e taxa de utilização e de cobertura, por população alvo.

2.1. Evolução anual das respostas sociais por início de atividade

A primeira resposta social enquadrada no sistema de Segurança Social, que surgiu no Município de Fornos de Algodres foi o Lar de Idosos, da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres na década de 50 (encerrou as suas portas em 1999, e reabriu

em 2009). No ano de 1987 foi constituída a Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres que iniciou a sua atividade com a implementação de Serviços de Apoio Domiciliário em todas as freguesias do concelho, tendo como principal população alvo os idosos. Em 1990, esta Associação alargou a sua intervenção à população infantil e juvenil implementando as respostas Creche e CATL -Centro de Atividades de Tempos Livres, na sede de concelho.

Se fizermos uma análise da evolução anual das principais respostas sociais concelhias (CD, SAD, CN, Lar, CATL, CAO, Creche, UCC), por início de atividade, verificamos que foi sobretudo na década entre 1995 e 2005 que despontou o maior número de respostas. Com efeito, neste período de tempo abriram 8 Centros de Dia e 7 Serviços de Apoio Domiciliário para a população idosa e 1, até então único, Centro de Atividades Ocupacionais direcionado à comunidade com deficiência. Ainda neste período de tempo iniciou atividade, a resposta de Atendimento Social à comunidade pela APSCDFA, e, também, duas respostas direcionadas à infância e juventude (CPCJ e Intervenção Precoce), e um serviço de transporte especial (Passe Social) para os Serviços de Saúde assegurado pela Camara Municipal. Em suma, em dez anos (1995 a 2005), despontaram um total de 20 respostas sociais conforme representado no Gráfico 1.

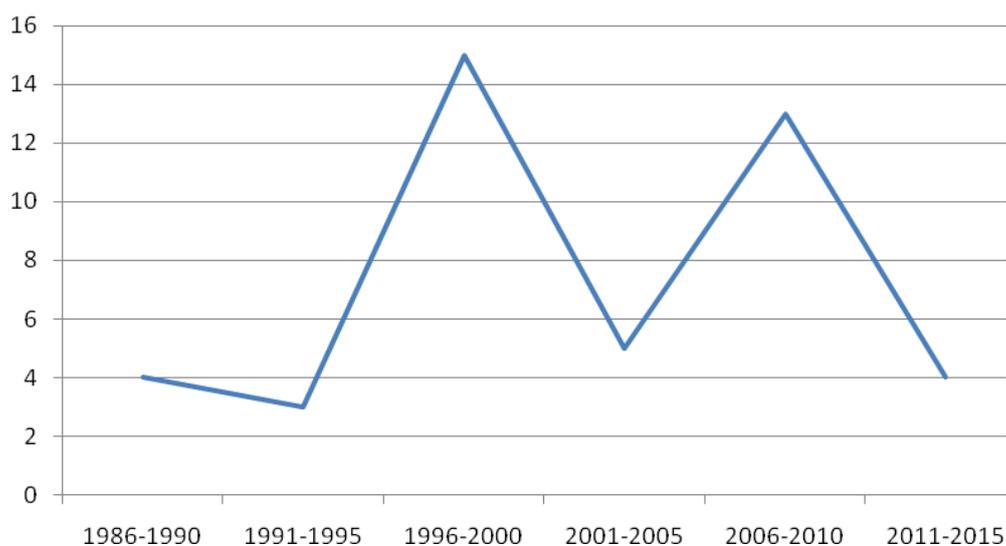


Gráfico 1 – Evolução anual das principais respostas sociais por início de atividade desde 1986 até 2015.

Entre os anos de 2006 e 2011 surgiram novamente um grande número de respostas sociais direcionadas, sobretudo, para a população idosa, concretamente: 3 Centros de Noite, 3 Lares / Residências, 1 Centro de Dia e 2 respostas de promoção do envelhecimento ativo (Projeto Fornos Vida e Universidade Sénior). Foi também neste período de tempo que foi criado o Banco Local de Voluntariado e que iniciou atividade a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção, única no concelho.

Conforme será demonstrado no ponto seguinte, a rede de serviços e equipamentos do Município de Fornos de Algodres que prosseguem fins da ação social abrangem várias áreas de risco e são desenvolvidas por instituições da rede pública e privada.

2.2. Respostas Sociais por Áreas de Intervenção

As principais áreas de maior vulnerabilidade e risco social identificadas no Município de Fornos de Algodres dizem respeito a crianças e jovens, reabilitação e integração de pessoas com deficiência ou dependência, apoio a idosos, família e comunidade.

Analisando a tabela 1 verificamos que no concelho existe um total de 48 serviços e equipamentos sociais que cobrem estas quatro grandes áreas de intervenção.

A área de apoio aos idosos é aquela que apresenta maior número de respostas sociais (28), predominando os serviços de Apoio Domiciliário (9) e Centro de Dia (9). A área da reabilitação e integração de pessoas com deficiência ou dependência é a que apresenta menos respostas sociais.

Área de Intervenção	Nº	Serviços/ Equipamentos	Entidade Proprietária	Local Sede
Crianças e Jovens	9	Creche	Associação P.S.C.D Fornos de Algodres	Fornos de Algodres
		C.A.T.L.	Associação P.S.C.D Fornos de Algodres Liga dos Amigos de Figueiró da Granja	Fornos de Algodres Figueiró da Granja
		Pré-escolar	Agrupamento de Escolas de FA Agrupamento de Escolas de FA Agrupamento de Escolas de FA Agrupamento de Escolas de FA	Fornos de Algodres Figueiró da Granja Muxagata Algodres
		I. Precoce	ULS de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres
		C.P.C.J.	Câmara Municipal F.A.	Fornos de Algodres
Reabilitação/ Deficiência	2	C.A.O	Associação P.S.C.D Fornos de Algodres	Fornos de Algodres
		UCCLDM	Santa Casa da M. de Fornos d Algodres	Fornos de Algodres
Apoio a Idosos	28	Serviço de Apoio Domiciliário	Associação D.S. do Ramirão Liga dos Amigos de Figueiró da Granja Associação PSCD de Fornos d Algodres Associação de PRDH de Maceira Liga dos Amigos da Matança Associação para D. Muxagata Liga dos Amigos do Sobral Pichorro Associação de M.S.C.R. da Mata Associação PSRD Vila Ruiva	Ramirão Figueiró da Granja Fornos de Algodres Maceira Matança Muxagata Sobral Pichorro Mata Vila Ruiva
		Centro de Dia	Associação P.S.C.D. Fornos de Algodres Associação P.S.C.D. Fornos de Algodres Associação P.S.C.D. Fornos de Algodres Liga dos Amigos de Figueiró da Granja Associação PSRDH de Maceira Associação para D. da Muxagata Liga dos Amigos do Sobral Pichorro Associação MSCR da Mata Associação PSRD Vila Ruiva	Algodres Fornos de Algodres Queiriz Figueiró da Granja Maceira Muxagata Sobral Pichorro Mata Vila Ruiva
		Centro de Noite	Associação P.S.C.D. Fornos de Algodres Associação P.S.C.D. Fornos de Algodres Associação PSRD de Vila Ruiva	Queiriz Muxagata Vila Ruiva
		Estrutura Residencial/ Lar de idosos	Santa Casa da M. de Fornos de Algodres Associação PSRDH de Maceira Associação para o D.S. do Ramirão Casa de Repouso Santa Teresa (lucrativo)	Fornos de Algodres Maceira Ramirão Fornos de Algodres
		Universidade Sénior	Associação P.S.C.D. Fornos de Algodres Associação para D.S. do Ramirão	Fornos de Algodres Ramirão
		P. Fornos Vida	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres
		Família e Comunidade	9	Atendimento Acompanhamento Social
Cantina Social	Associação PSCD de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres		
Loja Social	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres		
Oficina Domiciliaria	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres		
Passo Social	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres		
B L Voluntariado	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	Fornos de Algodres		

Tabela 1 – Respostas sociais por área de intervenção sediadas no Concelho de Fornos de Algodres.

A análise do Gráfico 2 indica que a população idosa representa 58% da população alvo das respostas sociais, enquanto as crianças e jovens representam apenas 19%; por sua vez, a família e a comunidade representam 19% e a população com deficiência e/ou incapacidade representam somente 4% da população alvo.

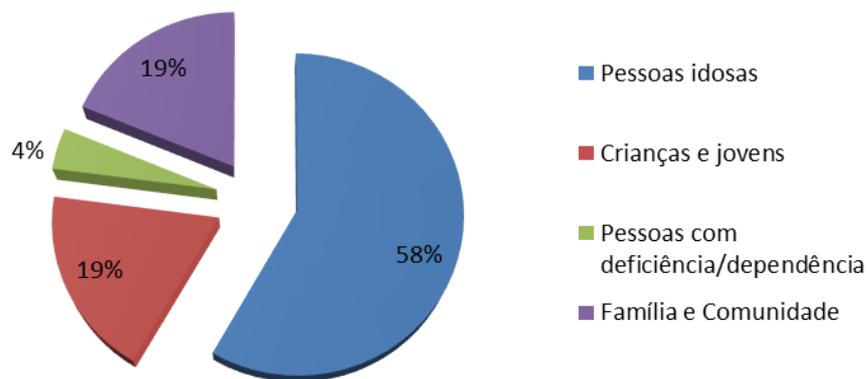


Gráfico 2 – Distribuição percentual das principais respostas sociais por população alvo.

No que respeita às entidades proprietárias dos equipamentos sociais verificamos que estes pertencem, maioritariamente à rede solidária, constituída por 10 Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Em termos percentuais verifica-se que 71% do total das respostas sociais são asseguradas por instituições da rede solidária, enquanto 27% são dinamizadas por organismos da rede pública (Câmara Municipal, Unidade Local de Saúde, Agrupamento de Escolas, Serviços Locais de Segurança Social) e 2% por entidade da rede privada com fins lucrativos (cf. Gráfico 3).

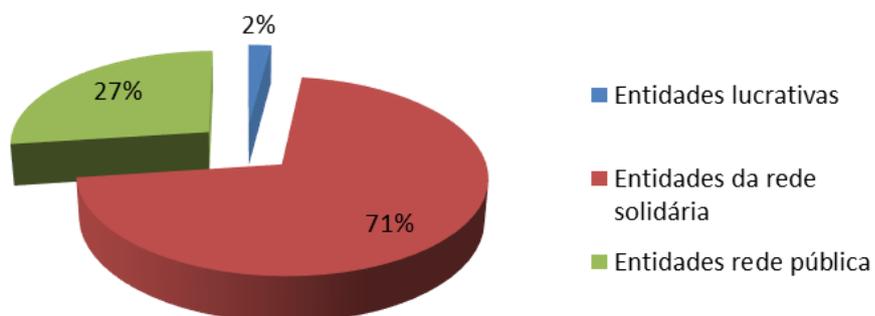


Gráfico 3 – Entidades proprietárias segundo a natureza jurídica, em percentagem.

2.3. Distribuição Geográfica das Respostas Sociais

Analisando a distribuição espacial dos equipamentos sociais no território (Tabela 2) constata-se que tem seguido o padrão de distribuição populacional, sendo notória uma maior implantação na sede do concelho (22 respostas).

Freguesias	População Residente em 2011	Respostas Sociais				Total
		Crianças e jovens	Reabilitação e integração deficiência	Apoio a Idosos	Família e Comunidade	
Algodres	349	1		1		2
Casal Vasco	227			3		3
U.F. de Cortiço	144					
Vila Chã	82					
Figueiró Granja	414	2		2		4
Fornos Algodres	1627	5	2	6	9	22
Infias	242					
Maceira	229			3		3
Matança	243			1		1
Muxagata	241	1		3		4
Queiriz	260			2		2
U.F. de Sobral P., Fuinhas	208			4		4
	92					
U. F de Juncais	284					
Vila Ruiva	168			3		3
Vila Soeiro Chão	179					
Concelho	4989	9	2	28	9	48

Tabela 2 – Distribuição das respostas sociais pelo território concelhio de Fornos de Algodres.

Contudo, na segunda maior freguesia do concelho (União de Freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão) registam-se apenas 3 respostas sociais para uma população de 631 habitantes.

Nas freguesias de Infias (242 habitantes) e União de Freguesias de Cortiço e Vila Chã (226 habitantes) não existe qualquer tipo de resposta social aí sedeadada, embora os residentes estejam a ser apoiados por Instituições sedeadas noutras freguesias vizinhas.

2.4. Capacidade e Taxa de Utilização e de Cobertura das Respostas Sociais

O cálculo da taxa de utilização reflete, não só uma análise global dos serviços mais utilizados pela população, como também a possível necessidade de alargamento do serviço, quando a taxa de utilização completa a sua capacidade máxima.

A taxa de cobertura da resposta é dada entre a variação da capacidade da resposta e o número total da população a que se destina. Deste modo, a taxa de cobertura permite obter, em traços gerais, a distribuição numérica dos equipamentos pela população alvo num dado território.

Com base na informação fornecida pelas entidades (11) que participaram na recolha de dados referentes ao ano de 2014 é analisada, seguidamente, a capacidade máxima e as taxas de utilização e de cobertura das respostas sociais por população alvo.

Entre as principais respostas sociais destinadas às pessoas idosas, concretamente, SAD, CD, CN e Lar, a taxa de utilização dos Serviços de Apoio Domiciliário (SAD) é a que apresenta os níveis mais elevados, em valores globais, revelando uma grande procura e, por conseguinte, uma possível necessidade de aumentar a sua capacidade (cf. Tabela 3) sobretudo, nas respostas sedeadas nas localidades de Fornos de Algodres, Matança, e Figueiró da Granja. Seguidamente são os Centros de Noite e os Lares de Idosos as respostas que revelam maior procura registando-se apenas uma pequena redução na taxa de utilização da resposta privada lucrativa. A maioria dos Centros de Noite sedeados no concelho funciona, na prática, como Lares de Idosos, tendo alguns deles iniciado já o respetivo processo de reconversão para esta resposta social.

A resposta Centro de Dia está instalada em equipamentos com uma capacidade de resposta superior às necessidades locais verificando-se apenas duas situações em que a taxa de utilização do equipamento completa a sua capacidade máxima (Sobral Pichorro e Vila Ruiva).

RESPOSTAS SOCIAIS INSTITUIÇÕES	SAD			CD			CN			Lar		
	Capacidade Máxima	Utilização	Taxa de utilização									
ADS Ramirão	20	20	100%							20	20	100%
APSCDFA (Algodres)				30	15	50%						
LA Figueiró da Granja	30	34	113%	35	22	63%						
APSCD F. de Algodres	118	163	138%	30	20	67%						
Casa R. Santa Teresa										24	22	92%
SCM Fornos Algodres										20	20	100%
APSRDH Maceira	52	22	42%	25	13	52%				24	24	100%
LA Matança	20	40	200%									
APSCDFA (Muxagata)							14	14	100%			
AD Muxagata	42	38	91%	18	2	11%						
APSCDFA (Queiriz)				20	11	55%	12	12	100%			
LA Sobral Pichorro	30	30	100%	7	7	100%						
AMSCR Mata	30	18	60%	30	3	10%						
APSRD Vila Ruiva	30	30	100%	12	12	100%	14	14	100%			
TOTAL	372	395	101%	207	105	51%	40	40	100%	88	86	98%

Tabela 3 - Capacidade máxima, utilização (em numerário) e taxa de utilização (em percentagem) das respostas de SAD; CD; CN e Lar.

A taxa de cobertura, para as respostas sociais em análise, representada na Tabela 4, revela valores entre 3% e 23%. O total da taxa de cobertura das respostas para a pessoa idosa é de 44%, valor bastante superior à média da taxa de cobertura verificada em Portugal Continental no ano de 2012, 12,2% (Carta Social, 2013).

Respostas Sociais para a Pessoa Idosa	População alvo - 65+	Nº de Serviços e Equipamentos Sociais	Capacidade Total	Utilização Total	Taxa de Utilização Total	Taxa de Cobertura
SAD	1.592 (Censos de 2011)	9	372	395	106%	23%
CD		9	207	105	51%	13%
CN		3	40	40	100%	3%
Lar		4	88	86	98%	6%
Total		25	707	626	88,5%	44%

Tabela 4 - Capacidade máxima, utilização total (em numerário) e taxas de utilização e de cobertura totais (em percentagem) das respostas sociais para a pessoa idosa (SAD; CD; CN e Lar).

No que diz respeito à área da infância e juventude a Tabela 5 e Tabela 6 revelam que a Creche, única no Concelho, apresenta uma taxa de utilização de 66% e de cobertura de 27%.

INSTITUIÇÕES	CATL			Creche		
	Capacidade Máxima	Utilização	Taxa de utilização	Capacidade Máxima	Utilização	Taxa de utilização
LA Figueiró da Granja	10	11	110%			
APSCDFA Creche				35	23	66%
APSCDFA CATL - 1º ciclo	20	22	110%			

Tabela 5 - Capacidade máxima, utilização e taxa de utilização (%) das respostas de CATL e Creche.

Em 2012, a taxa de cobertura média no Continente situou-se nos 41,8%, valor muito superior ao aferido no nosso Concelho (Carta Social, 2013). Esta discrepância de valores percentuais pode ser fundamentada no crescente envelhecimento populacional do concelho, comparativamente à população média Continental.

As taxas de utilização do CATL situado na Freguesia de Figueiró da Granja e o CATL do 1º ciclo de Fornos de Algodres apresentam taxas de utilização superiores às suas capacidades, conforme revela a tabela seguinte.

Respostas sociais para Crianças e Jovens	População alvo	Nº de Equipamentos	Capacidade Total	Utilização Total	Taxa de Utilização Total	Taxa de Cobertura
Creche	131 0-4 anos (Censos de 2011)	1	35	23	66%	27%
CATL	415 5-14 anos (Censos de 2011)	2	30	33	110%	7%

Tabela 6 - Capacidade máxima, utilização total e taxas de utilização e de cobertura totais (%) das respostas sociais para criança e jovens (Creche e CATL).

Seguidamente passamos a caracterizar de forma mais detalhada os serviços e equipamentos sociais da rede concelhia, por áreas de intervenção: crianças e jovens; reabilitação e integração de pessoas com deficiência/dependência; pessoas idosas; família e comunidade.

CAPÍTULO II



CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

1. CRIANÇAS E JOVENS

1.1. Creche

Fazem parte deste grupo todas as respostas sociais que se destinam a crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.

Neste contexto, foi apenas identificada uma Creche, com sede em Fornos de Algodres, única no concelho, da qual é detentora a Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos. A Creche iniciou a sua atividade em 1990 e encontra-se em funcionamento de segunda a sexta-feira no período das 8h às 19h.

Área Geográfica de Influência da Creche

A área de influência/atuação da Creche é bastante abrangente, abarcando o concelho, concelhos limítrofes e fora do distrito da Guarda. Atualmente, a creche tem apenas crianças provenientes do nosso concelho.

Capacidade, Número de utentes, estrutura etária e tipo de acordo

A Creche tem uma capacidade máxima de 35 crianças, contudo, atualmente, acolhe apenas 23 crianças, subdivididas por três salas, Berçário (2), Sala dos 12-24 meses (10) e Sala dos 24-36 meses (11). Desta análise verifica-se, ainda, que existem atualmente, 12 vagas.

O funcionamento desta resposta é apoiado financeiramente pelo Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social no âmbito de um Acordo de Cooperação típico celebrado com a APSCDFA, abrangendo 27 crianças.

Serviços Prestados

Da análise realizada, verificou-se que a Creche fornece refeições, apoio nas refeições, cuidados de higiene e atividades pedagógicas. Para além destes serviços disponibiliza, ainda alguns serviços complementares que contribuem, em grande

medida, para um melhor desenvolvimento das suas crianças, dos quais se destacam a Psicomotricidade, Desporto e Apoio Psicológico.

Recursos Humanos

Os recursos Humanos de qualquer entidade revelam-se uma peça essencial para o funcionamento e bom desempenho dos serviços prestados em qualquer resposta social.

A Creche apresenta um total de 13 recursos humanos constituídos por duas equipas distintas, mas que se complementam: uma Equipa técnica constituída por um número restrito de técnicos (3), com formação específica em diversas áreas, exercendo funções a tempo parcial; e uma Equipa não técnica com funções a tempo inteiro, maioritariamente constituída por ajudantes de ação educativa, que contribuem para o bom funcionamento da resposta social.

1.2. Centro de Atividades de Tempos Livres

Resposta Social que se destina a proporcionar atividades do âmbito da animação sócio cultural a crianças, e a jovens, de ambos os sexos, a partir dos 6 anos de idade nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho.

Os Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) têm como objetivo apoiar as famílias e promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens em ambiente seguro, podendo ser desenvolvidos por IPSS e obter financiamento para o seu funcionamento através da celebração de Acordos de Cooperação com a Segurança Social.

No concelho de Fornos de Algodres encontram-se atualmente em funcionamento, duas destas respostas sociais: o CATL pertencente à Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, com início de atividade em 1990 e o CATL que pertence à Liga dos Amigos de Figueiró da Granja que iniciou a atividade em 1986.

Ambos funcionam de segunda a sexta-feira, contudo o CATL sediado em Fornos pratica um horário das 12h00-13h30 e das 17h30-19h00; e o CATL de Figueiró da Granja funciona das 12h00-13h30 e das 15h30-18h00

Este tipo de resposta social não deve confundir-se com as Atividades de Animação e de Apoio à Família (por vezes designadas, CATL Jardim), da Componente de Apoio à Família (CAF) que decorrem da implementação de Programas promovidos e financiados pelo Ministério da Educação em articulação com outras entidades, designadamente, IPSS e a Câmara Municipal. Em Fornos de Algodres a Componente de Apoio à Família é assegurada por duas IPSS (APSCDFA e LAFG) em resultado de acordo de cooperação estabelecido com a CMFA, abrangendo 75 crianças do ensino pré-escolar e 147 crianças do 1º CEB.

Área Geográfica de influência do CATL

Os CATL atrás identificados procuram atuar junto das crianças no concelho de Fornos de Algodres e Concelhos limítrofes. Das 33 crianças que frequentam os CATL, apenas 2 são oriundos de outros concelhos.

Capacidade, Número de utentes e tipo de acordo

O CATL localizado em Fornos de Algodres e o CATL de Figueiró da Granja, apresentam uma sobre utilização destes serviços, conforme revela o gráfico que apresentamos de seguida.

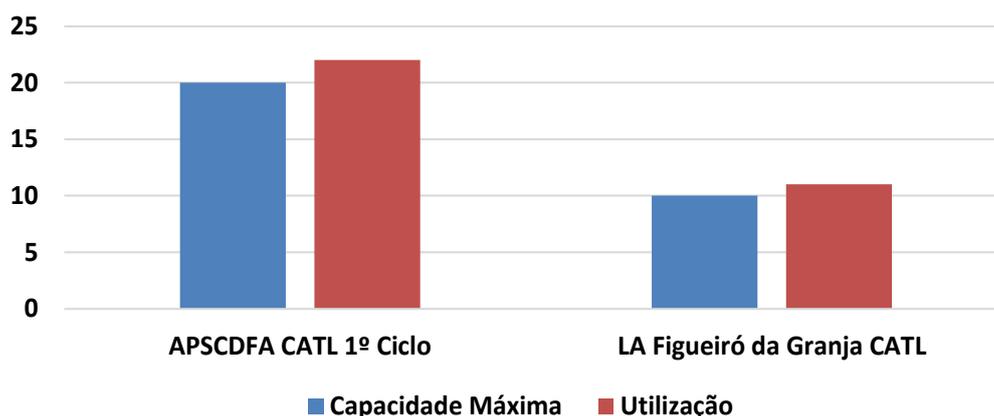


Gráfico 4 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização do CATL.

Com uma capacidade máxima total de 30 crianças, os dois CATL acolhem, atualmente, 33 crianças sendo que, destas, 26 estão abrangidas por acordos típicos

celebrados entre o Centro Regional de Segurança Social, a APSCDFA e a Liga dos Amigos de Figueiró da Granja, respetivamente, 16 e 10.

Serviços Prestados

Em relação aos serviços prestados, ao analisarmos o Gráfico 5, verifica-se que as 2 respostas sociais têm uma oferta muito semelhante, no que diz respeito aos serviços de apoio essenciais, destacando-se apenas o CATL da APSCDFA por oferecer também um serviço de apoio na elaboração dos deveres escolares.

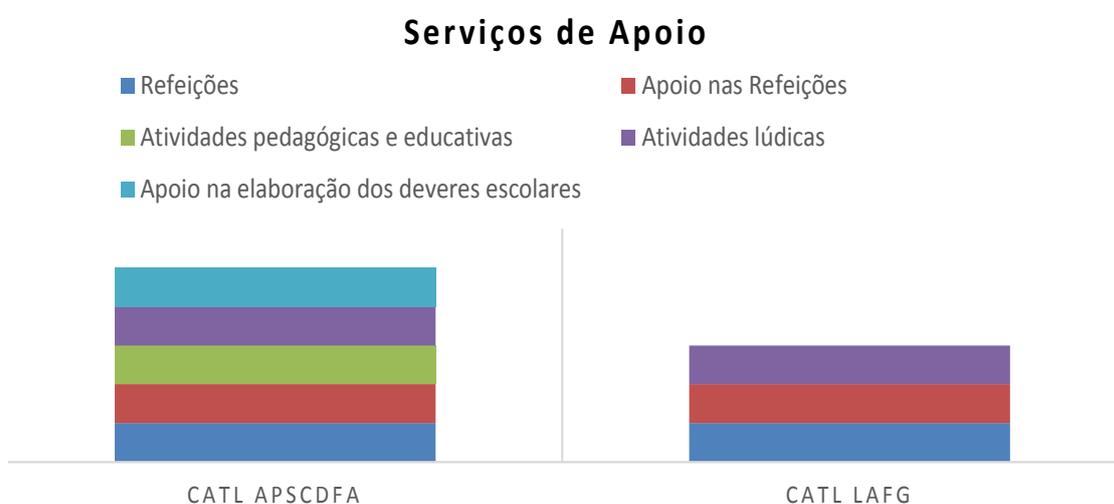


Gráfico 5 – Serviços de apoio por número de entidades (CATL APSCDFA; CATL LAFG).

Recursos humanos

Os CATL em análise apresentam um total de 15 recursos humanos entre corpo técnico (4) e não técnico (11). Especificamente, do CATL da APSCDFA fazem parte da equipa técnica, 3 elementos, diretor geral, diretor técnico/educador de infância e psicóloga clínica, e da equipa não técnica, 4, cozinheira, ajudante de cozinha e ajudantes de ação educativa. Por sua vez, a equipa técnica do CATL da LAFG é constituída apenas pelo diretor técnico, contrapondo com 7 elementos do corpo não-técnico, cozinheira, ajudante de cozinha e ajudantes de ação educativa.

Todos os recursos humanos da equipa técnica e não técnica exercem as suas funções a tempo parcial nas duas respostas sociais, à exceção das 4 ajudantes de ação educativa, cozinheira e ajudante de cozinha do CATL Figueiró da Granja que exercem

as suas funções a tempo inteiro. A média de idades do número total de recursos humanos dos 3 CATL varia entre os 34 e 50 anos de idade.

1.3. Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar

Resposta destinada a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e a idade de ingresso no ensino básico, que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe, para além de atividades educativas, atividades de animação e de apoio à família, como, o prolongamento de horário e o serviço de refeições. Como referimos anteriormente, estas últimas atividades decorrem da implementação de Programas promovidos e financiados pelo Ministério da Educação em articulação com outras entidades, com o objetivo de acompanhar os alunos antes ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como, durante os períodos de interrupção letiva. Em Fornos de Algodres, esta componente de apoio à família é assegurada pela APSCDFA e pela LAFG que, através de acordo de cooperação estabelecido com a CMFA, prestam apoio a 75 crianças do ensino pré-escolar (41 em prolongamento de horário e 54 em refeições), conforme referimos anteriormente.

Os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar iniciaram a sua atividade em 1991 e o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres foi fundado em 2001.

No concelho existem atualmente 4 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, situados nas freguesias de Algodres, Figueiró da Granja, Fornos de Algodres e Muxagata. Os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar têm a sua sede no Centro Escolar de Fornos de Algodres, situado na vila. No que diz respeito ao horário de funcionamento, o Jardim-de-Infância de Figueiró da Granja e de Fornos de Algodres, têm um horário mais alargado das 9h às 17h15. Por sua vez, o Jardim-de-Infância de Muxagata e Algodres, encontra-se aberto das 9h às 15h30.

Área Geográfica de influência dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar

Os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar têm como área de influência pedagógica, todo o concelho de Fornos de Algodres, no entanto podem receber crianças oriundas de concelhos limítrofes.

Os dados remetem ao ano letivo de 2014 -2015 e mostram que esta resposta acolhe apenas duas crianças residentes fora do concelho.

Capacidade e Número de utentes

Os Jardins de Algodres, Muxagata e Figueiró da Granja apresentam a mesma capacidade máxima, 25 crianças, enquanto que o Jardim de Fornos de Algodres pode acolher até 75 crianças. Os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar recebem, de momento, um total de 76 crianças, o que equivale a uma taxa de utilização global de 51%.

O Gráfico 6 revela que os Jardins de Algodres e Muxagata apresentam taxas de utilização abaixo dos 35%, contudo, os Jardins de Figueiró da Granja e Fornos de Algodres têm uma taxa de utilização de 60%.

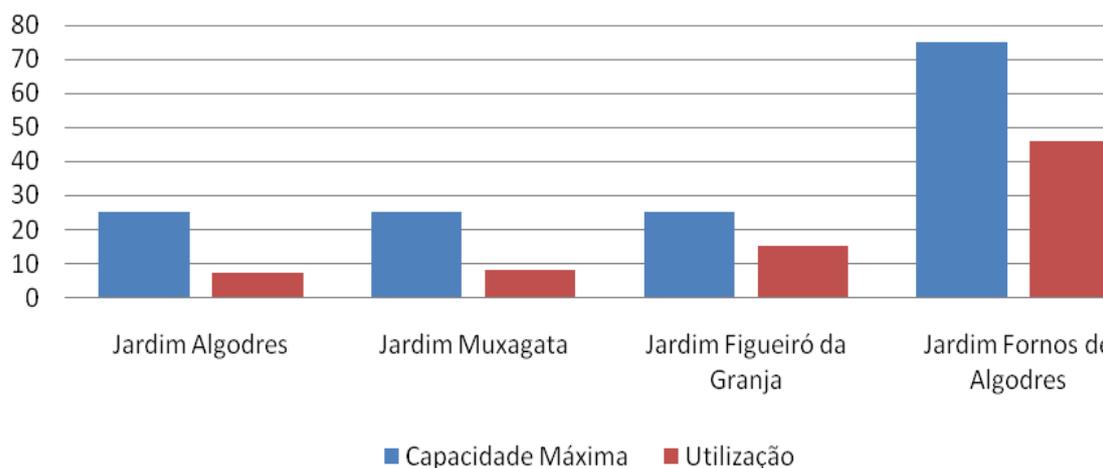


Gráfico 6 – Variação entre a capacidade máxima e a utilização dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

Serviços Prestados

Os 4 Jardins-de-Infância do concelho prestam, para além das atividades educativas/pedagógicas, os seguintes serviços de apoio à família: refeições, atividades

lúdicas, atividades desportivas e atividades musicais. É ainda assegurado o serviço complementar de apoio psicológico às crianças que apresentem esta necessidade.

Recursos Humanos

Os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar empregam um total de 11 recursos humanos, 6 deles pertencem à equipa técnica. Os jardins-de-infância de Algodres, Muxagata e Figueiró da Granja têm um Educador de Infância e um Assistente operacional em cada estabelecimento. O jardim de Fornos de Algodres, como acolhe o maior número de crianças, tem 3 Educadores de Infância e 2 Assistentes operacionais.

1.4. Intervenção Precoce

Foi criado, ao abrigo do Decreto – Lei nº 281/2009, publicado no Diário da República a 6 de Outubro, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), na sequência dos princípios estabelecidos na Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e no âmbito do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade 2006-2009.

O SNIPI funciona através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação e da Saúde, conjuntamente com o envolvimento das famílias e da comunidade. A união destes três ministérios permite criar medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

A intervenção precoce junto de crianças até aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento, constitui um instrumento político do maior alcance na concretização do direito à participação social dessas crianças e dos jovens e adultos em que irão tornar-se. Assegurar a todos o direito à participação e à inclusão social não pode deixar de constituir prioridade política de um Governo comprometido com a qualidade da democracia e dos seus valores de coesão social.

Área geográfica de influência da Intervenção Precoce

A intervenção precoce é assegurada localmente por equipas locais de intervenção do SNIPI que desenvolvem atividade ao nível municipal (NUTS III), podendo englobar vários municípios ou desagregar-se por freguesias. Estas equipas encontram-se sediadas nos Centros de Saúde, em instalações atribuídas pela comissão de coordenação regional de educação respetiva ou em IPSS convencionadas para o efeito. A coordenação das equipas locais é assegurada por um dos elementos designados pela comissão de coordenação regional. No caso da Equipa Local de Intervenção de Celorico da Beira, que abrange os concelhos de Aguiar da Beira, Fornos de Algodres e Celorico da Beira, é assegurada por um elemento da Educação.

População alvo

O SNIPI abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

Serviços Prestados

As equipas locais de intervenção são responsáveis por identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para o SNIPI e assegurar a sua vigilância de modo periódico. Nos casos onde as famílias e crianças são “não elegíveis”, mas carenciadas de apoio social, a equipa local é responsável por fazer o seu devido encaminhamento.

Nos casos elegíveis é realizado um Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em função do diagnóstico da situação. O PIIP consiste na avaliação da criança no seu contexto familiar, bem como na definição das medidas e ações a desenvolver, de forma a assegurar um processo adequado de transição ou de complementaridade entre serviços e instituições. A equipa local de intervenção deverá, assim, identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social, de modo a assegurar um PIIP mais funcional. Sempre que necessário, deve ser articulada informação com as CPCJ locais, outras entidades com atividade na área de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil, e ainda com os docentes das

creches e jardins-de-infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em Intervenção Precoce Infantil.

Recursos Humanos

A Comissão de organização é constituída pelos representantes do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (MSS), Ministério da Educação e Ciência (MEC) e Ministério da Saúde (MS). Cada região é assegurada por profissionais pelos Ministérios mencionados. Assim, existem cinco Subcomissões de Coordenação Regional: Subcomissão Regional Norte; Subcomissão Regional Centro; Subcomissão Regional Lisboa e Vale do Tejo; Subcomissão Regional Alentejo e Subcomissão Regional Algarve, sendo que a que nos representa é a Subcomissão Regional Centro. Por cada região, existe um Núcleo de Supervisão Técnica, constituídos por profissionais das várias áreas de intervenção do MSSS, MEC e MS com formação e reconhecida experiência na área da intervenção precoce e infância.

A atividade dos Núcleos de Supervisão Técnica desenvolve-se de acordo com os Planos de ação das Subcomissões de Coordenação Regionais (SCR) assumindo-se enquanto estruturas de apoio quer às SCR, quer às Equipas Locais de Intervenção (ELI). Por sua vez, as ELI são constituídas por equipas pluridisciplinares com base em parcerias institucionais envolvendo vários profissionais: Educadores de infância de intervenção precoce; Enfermeiro(s); Médico(s) de família/pediatra(s); Assistentes sociais; Psicólogos; Terapeutas e outros. A equipa de Celorico da Beira (Fornos de Algodres e Aguiar da Beira) é constituída por: duas educadoras de infância; três enfermeiras; duas técnicas superiores de serviço social, uma terapeuta da fala, uma fisioterapeuta e um terapeuta ocupacional.

1.5. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Fornos de Algodres

A CPCJ é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, funcionando em modalidade alargada ou restrita. Compete à Comissão

Alargada desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem e, à Comissão Restrita, intervir de forma imediata nas situações em que uma criança ou jovem estejam em perigo.

Dado o baixo número de habitantes, existe apenas uma CPCJ no concelho, sediada na vila de Fornos de Algodres, na Biblioteca Municipal de Fornos de Algodres. A sede da CPCJ encontra-se aberta ao público todos os dias úteis, em horário laboral. No entanto, a comissão restrita funciona em permanência com sistema de rotatividade estabelecido, de forma a interferir o menos possível com as rotinas das instituições representadas na CPCJ.

Área Geográfica de influência da CPCJ

A CPCJ exerce a sua competência na área do município onde tem sede, neste caso em Fornos de Algodres.

População-alvo

A CPCJ tem competência para intervir com crianças ou jovens até aos 18 anos, ou até 21 anos caso solicitem continuação da intervenção antes de atingir 18 anos. No ano de 2014 a CPCJ de Fornos de Algodres acompanhou um total de 11 crianças.

Serviços Prestados

A intervenção das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens tem lugar quando não seja possível às entidades com competência em matéria de infância e juventude atuar de forma adequada e suficiente a remover o perigo em que as crianças e jovens se encontram, designadamente em casos de: maus tratos físicos ou psíquicos; abusos sexuais; vítimas de abandono familiar ou negligência; situações de abandono escolar ou trabalho infantil; e situações de dificuldade de adaptação a uma vida social normal, que coloquem a criança ou jovem em situação de risco de saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento, sem que os pais se oponham de modo adequado a remover essa situação.

A Comissão aplica medidas de promoção e de proteção no meio natural de vida (Apoio junto dos pais, Apoio junto de outro familiar, Confiança de pessoa idónea, Apoio para autonomia familiar) ou em regime de colocação (Acolhimento familiar e

Acolhimento em instituições) de forma a promover a segurança das crianças e jovens, mantendo-as tanto quanto possível no seu meio ambiente.

A aplicação destas medidas é sempre da competência exclusiva das CPCJ e dos Tribunais. Toda a intervenção da CPCJ é sigilosa e garante que é salvaguardado o interesse superior da criança e a sua privacidade.

Recursos Humanos

A CPCJ de Fornos de Algodres é constituída por 13 representantes das seguintes entidades:

- Um representante do Município;
- Um representante da Segurança Social;
- Um representante dos serviços locais do Ministério da Educação;
- Uma enfermeira, em representação dos Serviços da Saúde;
- Um representante de uma instituição particular de solidariedade social que desenvolve atividades de carácter não institucional;
- Um representante das Associações de Pais;
- Um representante da Associação Desportiva de Fornos de Algodres, associação que desenvolve atividades desportivas, culturais e recreativas destinadas também a crianças e jovens;
- Um representante dos Serviços de Juventude;
- Um representante das forças de segurança, GNR;
- Quatro pessoas designadas pela Assembleia Municipal;

Os membros da Comissão Restrita (7) foram escolhidos entre os membros que integram a Alargada, de modo a criar uma composição (em número ímpar), interdisciplinar, incluindo pessoas com formação nas áreas de serviço social (1), psicologia (1), direito (1), educação (1) e saúde (3). São por inerência membros da Comissão Restrita o Presidente da CPCJ eleito e os representantes do Município e da Segurança Social, quando não exerçam a presidência.

2. REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA/ DEPENDÊNCIA

2.1. Centro de Atividades Ocupacionais

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) é uma resposta destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos, com deficiência ou incapacidades graves e profundas, com objetivo de: estimular e facilitar o desenvolvimento das suas capacidades; facilitar a sua integração social; e facilitar o seu encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração sócio profissional.

No concelho existe apenas um CAO, sediado em Fornos de Algodres, propriedade da APSCDFA, que iniciou a sua atividade em 1996. O CAO encontra-se aberto das 9h às 17h30 de segunda a sexta-feira.

Área Geográfica de influência do CAO

O CAO alcança uma grande área de cobertura, desde o concelho de Fornos de Algodres, concelhos limítrofes e até fora do distrito. Neste momento, o CAO recebe clientes provenientes do concelho no total de 38 e fora do concelho, 17.

Capacidade, Número de utentes e tipo de acordo

Como serviço único no nosso concelho o CAO tem uma capacidade máxima considerável, de 55 pessoas, e uma taxa de utilização de 100%.

O funcionamento desta Resposta beneficia do apoio financeiro do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Guarda com o qual a APSCDFA celebrou um Acordo de Cooperação que apenas abrange 43 clientes.

Serviços Prestados

O CAO oferece uma grande diversidade de serviços de apoio e também complementares que lhe acrescenta valor. Assim, presta serviços de cuidados básicos como refeições, apoio nas refeições, administração da medicação, apoio na aquisição

de bens ou serviços, tratamento de roupas, cuidados de higiene pessoal e imagem, mobilidade funcional, transporte entre outros. O CAO proporciona também aos seus clientes serviços especializados como cuidados de Reabilitação, Enfermagem, Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicomotricidade, Desporto, Apoio Psicológico, Animação sociocultural, e outros de cariz mais ocupacional, desenvolvidos em ateliês de pintura, costura e carpintaria e ainda Informática.

Recursos humanos

Tendo em conta a multiplicidade de serviços de apoio e complementar que oferece, o CAO tem necessariamente um número diversificado de recursos humanos (18 na totalidade) para desempenhar as funções com a eficácia necessária.

Assim, o corpo técnico do CAO é composto por 8 elementos, sendo 1 diretora geral, 1 animador, 1 enfermeiro, 2 fisioterapeutas, 1 psicóloga, 1 psicomotricista e 1 monitor de informática, sendo que, destes, apenas o enfermeiro e os fisioterapeutas exercem função a tempo parcial.

No que diz respeito ao corpo não técnico, é constituído por 2 cozinheiras, 2 motoristas, 2 administrativas e 4 ajudantes de estabelecimentos de apoio a pessoas com deficiência, perfazendo um total de 10 elementos.

2.2. Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção é, como o próprio nome indica, uma unidade de internamento de longa duração (concebida para períodos de internamento superior a 90 dias) que presta apoio psicossocial e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio.

Dos dados recolhidos verificou-se que apenas existe uma UCCLDM no concelho tendo iniciado a sua atividade em 2009. Esta unidade, com sede em Fornos de Algodres, pertence à Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres (IPSS sem fins lucrativos) e faz parte, desde 2010, da Rede Nacional de Cuidados Continuados

Integrados (RNCCI), por Despacho Nº6132/2010, de 7 de abril, dos Ministros do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde, estando incluída no Serviço Nacional de Saúde e no sistema de Segurança Social. Através de uma parceria celebrada a nível local entre a Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Saúde e a Câmara Municipal são, também, prestados cuidados continuados aos doentes no seu domicílio.

Área Geográfica de influência do UCCLDM

A UCCLDM tem capacidade para receber pessoas do concelho, e de todo o país visto estar integrada na RNCCI. Atualmente, todos os clientes internados são provenientes do concelho de Fornos de Algodres.

Capacidade, Número de utentes e tipo de acordo

A UCCLDM tem capacidade para acolher 19 doentes apresentando uma taxa de utilização de 100% como mostra o gráfico abaixo. Por ser uma Unidade incluída no Serviço Nacional de Saúde e no sistema de Segurança Social, todos os encargos com cuidados de saúde são pagos na totalidade pelo sistema de saúde enquanto os encargos referentes ao apoio social serão comparticipados pela Segurança Social em função dos rendimentos do agregado familiar.

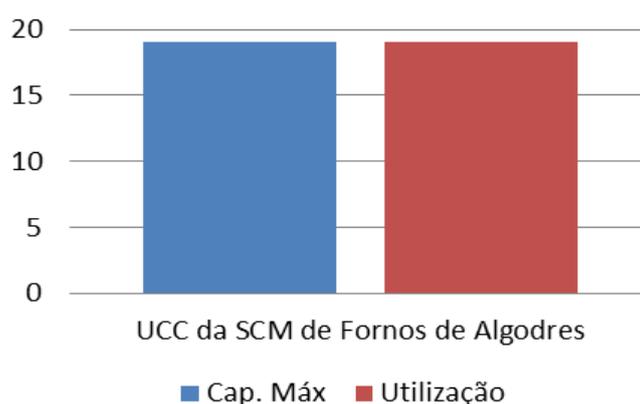


Gráfico 7 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de UCC.

Serviços Prestados

A UCCLDM assegura, designadamente: atividades de manutenção e de estimulação; cuidados de enfermagem diários; cuidados médicos; prescrição e administração de fármacos; apoio psicossocial; controlo fisiátrico periódico; cuidados

de fisioterapia e de terapia ocupacional; animação sócio cultural; higiene, conforto e alimentação; apoio no desempenho das atividades da vida diária; e apoio nas atividades instrumentais de vida diária.

Recursos humanos

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção dispõe de uma equipa técnica multidisciplinar das áreas da saúde, determinada pela natureza dos cuidados que presta e tendo em conta o fim a que se destina. Assim, esta equipa é constituída por 12 técnicos: diretor técnico, psicóloga, enfermeiros (6), médico, fisioterapeuta, terapeuta da fala e nutricionista. Destes, a psicóloga, 2 enfermeiros, médico, fisioterapeuta, terapeuta da fala e nutricionista estão afetos à UCC a tempo parcial os restantes a tempo inteiro.

Para além da equipa técnica, a UCC é constituída, ainda, por elementos essenciais para prestação de cuidados básicos, essenciais e permanentes aos seus clientes. Nesta perspetiva, a UCC tem também a desempenhar funções a tempo inteiro 12 auxiliares, 1 cozinheira, 2 ajudantes de cozinha e 1 lavadeira. Ainda a tempo inteiro desempenham funções, 1 administrativas e uma animadora sociocultural. Da análise dos dados verifica-se então que a UCC dispõe, na totalidade, de 30 recursos humanos.

3. APOIO A IDOSOS

3.1. Centros de Dia

Os Centros de Dia são estruturas de apoio social que têm como principal objetivo a criação de condições mais favoráveis à manutenção das pessoas idosas no seu domicílio. Este equipamento fornece diversos serviços de resposta às principais carências socioeconómicas do idoso, para além de combater o isolamento social através da promoção de atividades socioculturais e recreativas diversificadas. Os Centros de Dia permitem ainda, manter a pessoa idosa o maior tempo possível

no seu contexto natural de vida e evitando ou adiando assim, a sua institucionalização.

No Concelho de Fornos de Algodres o primeiro Centro de Dia surgiu no ano 1995 por iniciativa da Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, tendo sede na vila de Fornos de Algodres. Desde essa data até 2009, outras entidades construíram mais equipamentos de Centros de Dia encontrando-se atualmente em funcionamento uma totalidade de 9 estruturas com esta resposta, distribuídas pelas diferentes freguesias em todo o concelho. De referir que dos 9 Centros de Dia, 3 pertencem a uma só entidade, ou seja, atualmente existem 9 respostas de Centros de Dia no concelho integradas em 7 Instituições Particulares de Solidariedade Social, sem fins lucrativos.

Têm um horário de funcionamento idêntico encontrando-se a maioria em serviço de segunda a sexta com horário das 9h às 17h ou das 9h às 18h.

Área Geográfica de influência do Centro de Dia

Os Centros de Dia do Concelho dão, sobretudo, resposta à freguesia sede e às freguesias limítrofes, registando-se, entre os 105 usuários de Centro de Dia, apenas 9 que não pertencem ao concelho de Fornos de Algodres.

Capacidade, Número de utentes e tipo de acordo

Estão abrangidos pela resposta Centro de Dia, 105 idosos correspondendo a 6,6% da população residente no concelho com 65 e mais anos de idade (1.592).

O nível global de utilização dos equipamentos é manifestamente inferior à capacidade máxima que oferecem, sendo os equipamentos da AMSCR da Mata e da AD da Muxagata os que evidenciam maior divergência, conforme revela o Gráfico 8.

Porém, o Centro de Dia da APSRD de Vila Ruiva apresenta uma taxa de utilização de 100%, com a sua capacidade máxima totalmente preenchida. Assim sendo, à exceção desta última entidade, todas as outras apresentam vagas para a resposta de Centro de Dia.

Do total de clientes da resposta Centro de Dia, 93 estão abrangidos por Acordo de Cooperação Típico celebrado entre as entidades acolhedoras e a Segurança Social.

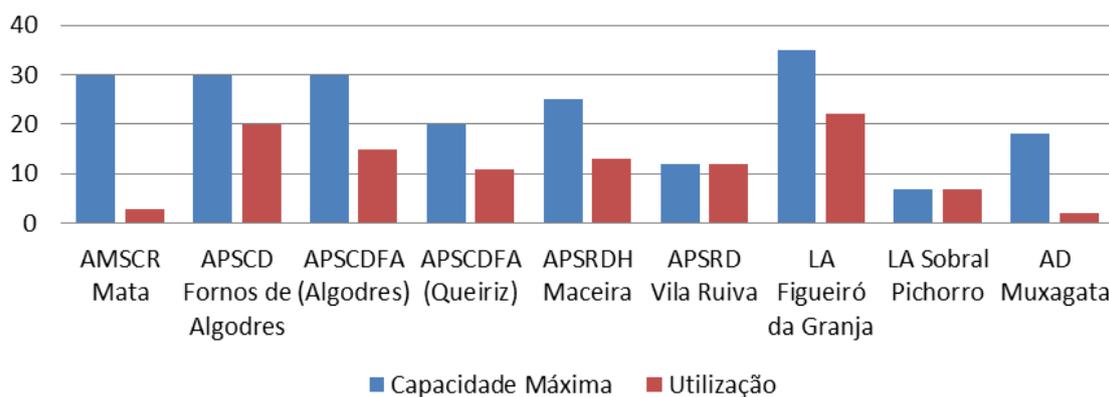


Gráfico 8 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de CD.

Serviços Prestados

Os serviços prestados pelos Centros de Dia centram-se globalmente nos seguintes apoios à pessoa idosa: refeições; apoio nas refeições; administração da medicação; cuidados de higiene pessoal; tratamento de roupas; transporte e apoio na aquisição de bens ou serviços. Para além destes serviços alguns Centros de Dia oferecem também apoios de natureza terapêutica (cuidados de enfermagem, fisioterapia, apoio psicossocial) ou, estritamente ocupacionais e de animação sociocultural, de modo a diversificar a oferta e, assim, aumentar a procura deste tipo de Resposta social.

As respostas de Centro de Dia implementadas no concelho diferenciam-se umas das outras, sobretudo, no que respeita aos serviços complementares disponibilizados. Estes serviços complementares foram verificados em 5 respostas de Centro de Dia, como o

Gráfico 9 especifica. A APSCD de Fornos de Algodres disponibiliza serviços de Fisioterapia; Desporto e Animação Sociocultural, a APSRDH de Maceira oferece serviços de Enfermagem, Animação Sociocultural, Desporto e Atividade Musical, a LA de Figueiró da Granja referem beneficiar de serviços Médicos, de Animação Sociocultural e Atividade Musical; e, por último, a AD da Muxagata refere apenas serviço de Animação Sociocultural.

Serviços Complementares

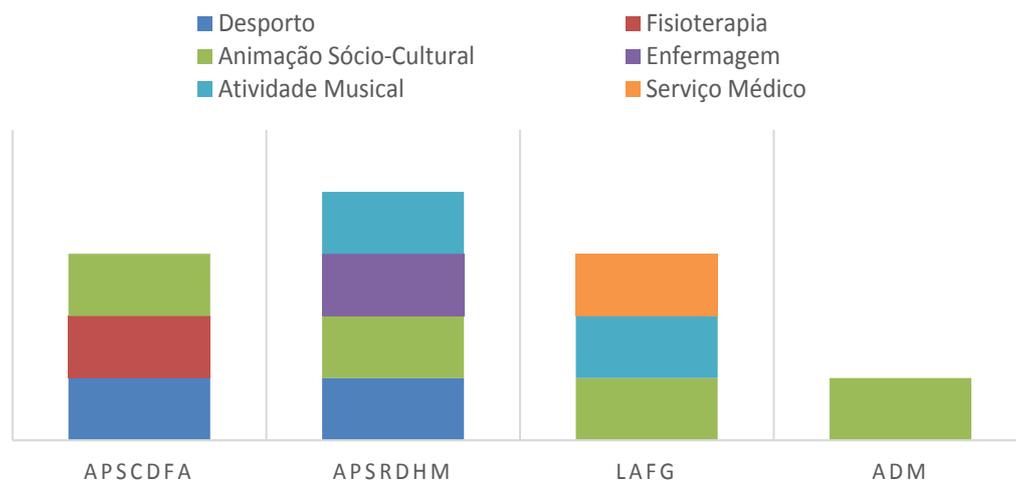


Gráfico 9 - Serviços complementares por nº de respostas de CD.

Recursos Humanos

O número de Recursos humanos, equipa técnica e não técnica, afetos ao Centro de Dia depende do número de utentes e serviços complementares prestados.

Os Centros de Dia em análise apresentam um total de 50 recursos humanos, no entanto, este número varia entre o número mínimo de 4 colaboradores (AMSCRM) e um número máximo de 19 colaboradores por entidade (APSCDFA e APSRDHM).

Centro de Dia	Recursos Humanos			Idades (M)
	Equipa Técnica (n)	Não Técnica (n)	Total (n)	
AMSCRM	1	3	4	50
APSCDFA	6	13	19	44
APSRDHM	4	15	19	41
APSRDVR	1	6	7	43
LAFG	1	7	8	50
LASP	1	7	8	41
ADM	1	7	8	49
Total	8	42	50	45

Tabela 7 – Recursos Humanos afetos ao serviço de CD.

Do total dos 50 colaboradores referidos, 8 pertencem à equipa técnica, sendo que todos os Centros de Dia apresentam 1 técnico, à exceção da APSCDFA e APSRDHM,

com 6 e 4 técnicos afetos a esta resposta, respetivamente. Todos os recursos humanos da equipa técnica exercem as suas funções a tempo parcial nesta resposta social. A média de idades do número total de recursos humanos dos Centros de Dia varia entre 41 e 50 anos e idade.

3.2. Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário visa a prestação de cuidados personalizados no domicílio, a idosos, adultos ou famílias, que por motivos de doença, deficiência ou outra incapacidade não consigam satisfazer as suas necessidades básicas do dia-a-dia. Este serviço tem como principal objetivo a promoção da independência e autonomia do cliente ao nível físico e psicossocial. A resposta de Serviço de Apoio Domiciliário privilegia a prestação de apoio em contexto natural de vida, retardando a integração do utente em respostas de acolhimento institucional destinadas à pessoa idosa e simultaneamente, combatendo o seu isolamento social.

Em Fornos de Algodres, a primeira resposta social direcionada à população idosa foi o Serviço de Apoio Domiciliário, sendo implementada em 1988, em todas as freguesias do concelho, pela Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres. Desde essa data, até ao ano de 2008, foram criados mais 8 serviços de apoio domiciliário, por outras entidades perfazendo atualmente 9 serviços desta natureza. As entidades que prestam este serviço são a AD da Muxagata, ADS do Ramirão, AMSCR da Mata, APSCD de Fornos de Algodres, APSRDH de Maceira, APSRD de Vila Ruiva, LA da Matança, LA de Figueiró da Granja e LA do Sobral Pichorro. Todas as precedentemente citadas são Instituições Particulares de Solidariedade Social sem fins lucrativos.

Da análise da recolha de dados verificou-se que as 9 entidades respondentes tinham horários de serviço semelhantes, prestação de apoio semanal, bem como aos fins de semana, ainda que, restringido ao serviço de refeições.

Área geográfica de influência do Serviço de Apoio Domiciliário

Os 9 Serviços de Apoio Domiciliário encontram-se distribuídos por 9 freguesias distintas, sendo a sua área de atuação localizada preferencialmente nas freguesias sede de cada serviço e nas freguesias limítrofes. No entanto, algumas entidades alargam o serviço às freguesias dos concelhos mais próximos, registando-se um total de 40 clientes que residem fora do nosso concelho.

Capacidade, Número de utentes e tipo de acordo

O Gráfico 10 evidencia algumas disparidades entre a capacidade máxima e a real utilização do serviço de apoio ao domicílio. É notória a similaridade existente na maioria dos serviços apresentados, ou seja a utilização encontra-se próxima da capacidade máxima. No entanto, os dados recolhidos da APSCD de Fornos de Algodres e LA de Matança revelam que a utilização deste serviço em particular é bastante superior à sua capacidade. Já os níveis de utilização de SAD da APSRDH de Maceira e da AMSCR da Mata ficam aquém das suas capacidades.

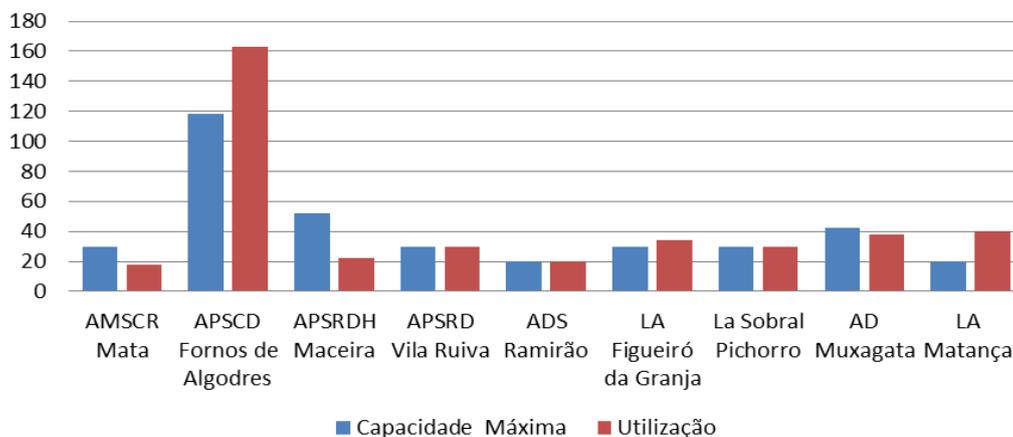


Gráfico 10 – Variação entre a capacidade máxima e a utilização de SAD.

Verificou-se, também, que dos 395 clientes que usufruem deste tipo de serviço, 295 estão abrangidos por Acordo de Cooperação celebrado entre a entidade prestadora de serviços e a Segurança Social, o que significa que 17% dos clientes, não abrangidos por acordo, contam apenas com o apoio financeiro da entidade que lhes presta o serviço.

Serviços Prestados

Os serviços maioritariamente prestados pelos Serviços de Apoio Domiciliário, correspondem às necessidades mais elementares, tais como o fornecimento de refeições, tratamento de roupas e higiene habitacional. Em casos de maior debilidade física e/ou psíquica é disponibilizado, ainda, serviço de apoio nas refeições, administração da medicação e cuidados de higiene pessoal. Em situações pontuais, possibilitam apoio no transporte e na aquisição de bens ou serviços, porém, nem todos os serviços analisados referiram a prestação destes serviços.

A prestação de serviços complementares foi somente referida por duas entidades, a APSRDH de Maceira e a APSCDFA. Estas duas entidades referem que a sua resposta de Serviço de Apoio Domiciliário presta, pontualmente, serviços de animação sociocultural. A APSRDH de Maceira indica, que para além do serviço anteriormente referido, presta serviço de enfermagem ao domicílio, ainda que pontualmente (Gráfico 11).

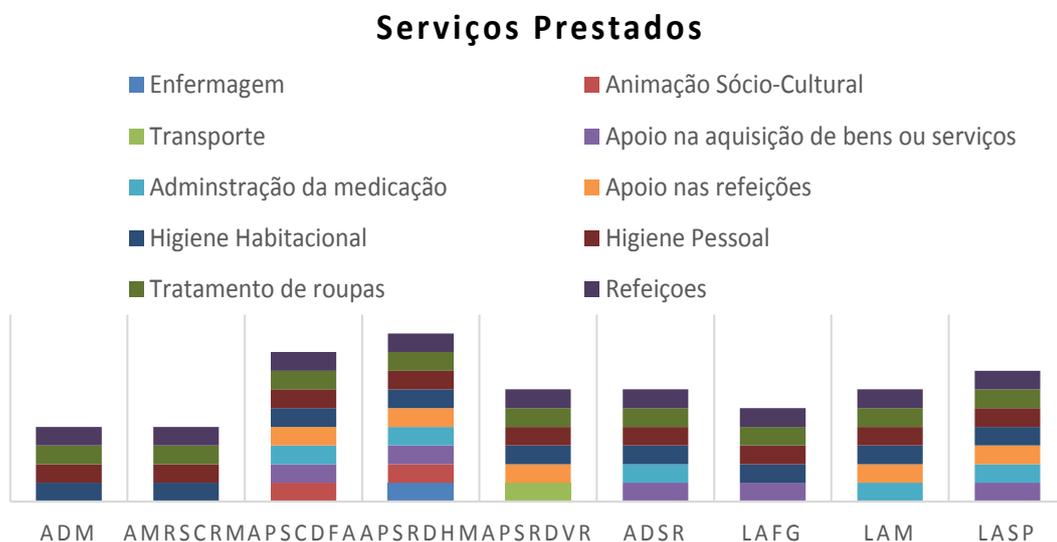


Gráfico 11 - Serviços Prestados por nº de respostas de SAD.

Recursos Humanos

A recolha de dados dos 9 Serviços de Apoio Domiciliário possibilitou aferir o número total de recursos humanos que estas detêm, num total de 70 pessoas, sendo que 56 pertencem à equipa não técnica e 14 à equipa técnica. No entanto, este

resultado oscilou entre um total de 4 (AMSCRM e LAM) e 14 (APSCDFA) recursos humanos por resposta. A média das idades varia entre 37 e 50 anos e um total médio de 45 anos de idade (Tabela 8). A grande maioria dos recursos humanos afetos a este serviço acumula funções em outras respostas da mesma instituição, particularmente a equipa técnica.

SAD	Recursos humanos			Idades (M)
	Equipa técnica (n)	Não técnica (n)	Total (n)	
AMSCRM	1	3	4	50
APSCDFA	3	11	14	49
APSRDHM	3	10	13	44
APSRDVR	1	4	5	37
LAFG	1	7	8	50
LAM	1	3	4	48
ADSR	2	4	6	36
LASP	1	7	8	41
ADM	1	7	8	49
Total	14	56	70	45

Tabela 8 – Recursos humanos afetos ao SAD.

3.3. Centros de Noite

O Centro de Noite, tal como o nome sugere, é destinado a proporcionar um acolhimento e apoio durante a noite a pessoas idosas com autonomia, assegurando-lhes bem-estar e segurança, por forma a favorecer a permanência no seu meio habitual de vida e evitar a sua institucionalização, não devendo, por isso, ser confundido com um Lar de idosos. Esta estrutura pretende dar apoio, eventual e temporário, a situações de isolamento social, insegurança ou solidão, onde se fazem sentir com maior intensidade durante a noite, como um período perturbador ao seu bem-estar físico e psíquico.

Esta resposta social foi implementada no nosso concelho, em 2007, sendo construídos 2 Centros de Noite por iniciativa de duas Instituições Particulares de Solidariedade Social sem fins lucrativos já existentes, a APSCD de Fornos de Algodres e a APSRD de Vila Ruiva. No ano subsequente, a APSCD de Fornos de Algodres edificou mais um Centro de Noite na freguesia da Muxagata, passando assim a existir 3 Centros

de Noite. Estas respostas foram construídas em espaços ou infraestruturas já existentes, de modo a beneficiar de meios e potenciar recursos já disponíveis.

Área geográfica de influência

Os Centros de Noite têm uma área de atuação mais alargada, recebendo pessoas de todo o concelho de Fornos de Algodres, concelhos limítrofes e até fora do distrito. No entanto, é dada preferência aos clientes provenientes do concelho. Deste modo, encontram-se a usufruir desta resposta, 40 idosos sendo que, destes, apenas 6 pessoas são residentes fora do concelho.

Capacidade, Número de utentes e tipo de acordo

A similaridade dos valores, apresentados no Gráfico 12, é perfeitamente notória, bem como a equidade verificada entre a capacidade máxima das respostas e a sua utilização. As 3 respostas de Centro de Noite apresentam uma taxa de utilização de 100% e um total de 40 clientes, existindo alguns inscritos (5) em lista de espera.

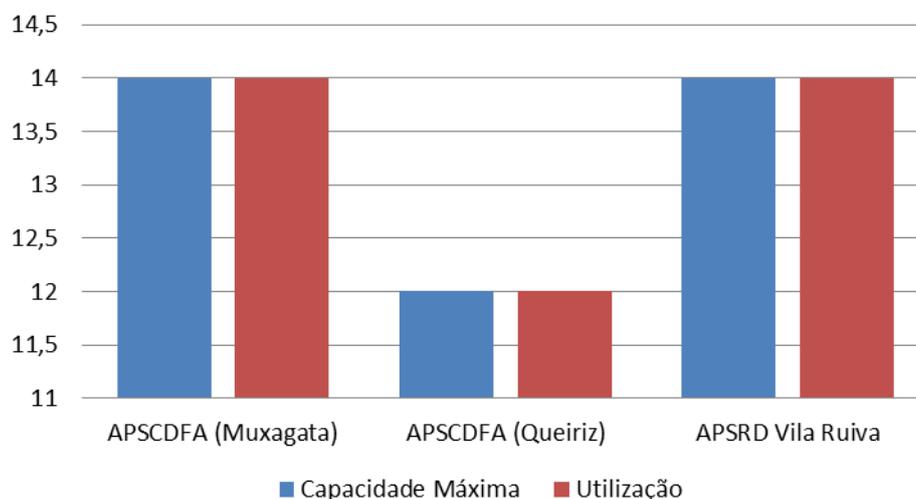


Gráfico 12 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de CN.

Sabe-se, ainda, que mais de metade dos clientes que usufruem desta resposta, isto é 29 pessoas idosas, estão abrangidos por Acordos de Cooperação realizados com a Segurança Social, contrabalançando com os 27,5% sem este apoio institucional.

Serviços prestados

Os serviços prestados em todos os Centros de Noite centram-se ao nível dos cuidados mais elementares como: refeições; apoio nas refeições; acolhimento; administração da medicação; tratamento de roupas e cuidados de higiene pessoal. Por questões de necessidade pontual ou incapacidade física e/ou intelectual do cliente, os Centros de Noite disponibilizam-se ainda a prestar apoio na aquisição de bens ou serviços, no transporte e na gestão familiar. Além disso, a APSCD de Fornos de Algodres disponibiliza nas suas 2 respostas de Centro de Noite, serviços complementares de Fisioterapia, Desporto e Animação sociocultural e Cuidados de Enfermagem. O Centro de Noite da APSRD de Vila Ruiva assegura unicamente o serviço de enfermagem, como serviço complementar (Gráfico 13).

Serviços Complementares

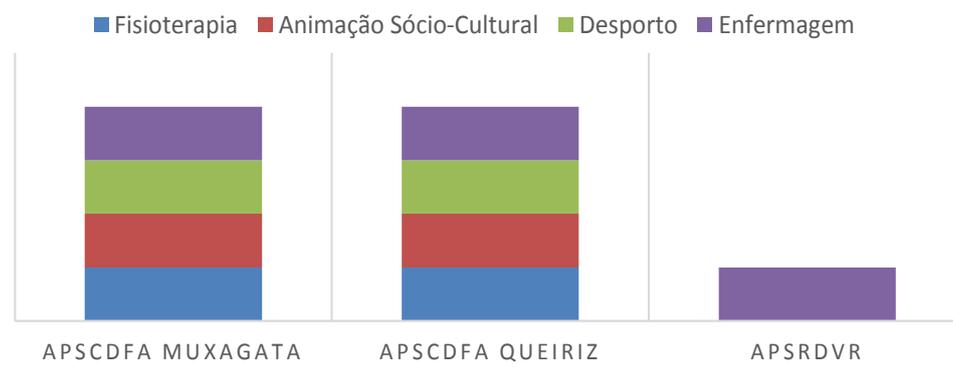


Gráfico 13 - Serviços complementares por nº de respostas de CN.

Recursos Humanos

Da análise da Tabela 9 verifica-se que os Centros de Noite beneficiam de 29 recursos humanos, 22 constituintes da equipa não técnica e 7 da equipa técnica. De salientar apenas que dos 7 elementos da equipa técnica considerados, 6 pertencem à mesma entidade (APSCDFA). Ainda referente à APSCDFA, destaca-se que a equipa não técnica e dois diretores técnicos, encontram-se a trabalhar a tempo inteiro nesta resposta, sendo que a restante equipa técnica acumula funções em outras respostas da entidade. No que concerne à APSRDVR, a equipa é composta por 6 elementos

sendo apenas 1 destinado a funções técnicas. O corpo técnico, à semelhança da restante equipa, encontra-se a tempo inteiro e acumula funções com outras respostas sociais.

Centro de Noite	Recursos Humanos			Idade (M)
	Equipa Técnica (n)	Não Técnica (n)	Total (n)	
APSCDFA	6	17	23	48
APSRDVR	1	5	6	43
Total	7	22	29	46

Tabela 9 – Recursos afetos ao serviço de CN.

3.4. Estrutura residencial/ Lares de idosos

Os Lares de Idosos ou, seguindo a nomenclatura mais recente da Carta Social, “Estrutura Residencial para Idosos: Quartos” é um equipamento destinado ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia. Os lares têm como objetivos específicos: proporcionar ao utente uma habitação confortável; assegurar a satisfação das suas necessidades básicas; intervir nas problemáticas biopsicossociais da pessoa idosa; contribuir para o retrocesso ou estagnação do processo de envelhecimento e promover espaços de relações interpessoais e familiares.

O Concelho de Fornos de Algodres tem atualmente 4 Estruturas Residenciais para Idosos com o alojamento em quartos, ou seja, Lares de idosos.

O primeiro Lar de Idosos do concelho surgiu na década de 50 por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres tendo o seu encerramento em 1999 deixado o concelho desprovido desta resposta social até ao ano de 2005, em que surgiu o Lar de Idosos “Casa de Repouso Santa Teresa”, em Fornos de Algodres, por iniciativa de uma sociedade unipessoal (Luís Ventura Albuquerque Macedo, Sociedade Unipessoal, Lda.), com fins lucrativos.

Só a partir de 2008 foram edificados Lares de Idosos sem fins lucrativos no concelho, por iniciativa da ADS do Ramirão (em 2008), da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres (em 2009) e da APSRDH de Maceira (em 2011), funcionando com o apoio da Segurança Social através de Acordos de Cooperação.

Área geográfica de influência

Todos os Lares recebem pessoas idosas do Concelho de Fornos de Algodres, de concelhos limítrofes e fora do distrito. Os 4 Lares acolhem, atualmente, um total de 86 utentes, sendo que 49 têm residência no nosso concelho e os restantes 37 fora do concelho. A Estrutura Residencial que mais acolhe pessoas provenientes fora do concelho é a Casa de Repouso de Santa Teresa, representando 68% da sua população total.

Capacidade, número de utentes e tipo de acordo

A taxa de utilização é de 100% e consequentemente a capacidade máxima de ocupação, é característica de todos os equipamentos das entidades não lucrativas (Gráfico 14). Apenas a estrutura residencial para idosos com fins lucrativos sediada na sede do concelho, possui uma taxa de 92% de utilização. Todas as estruturas residenciais dispõem de lista de espera, sendo que muitos dos idosos inscritos só aceitam ocupar a vaga quando se sentem totalmente dependentes e/ou sem rede de suporte familiar.

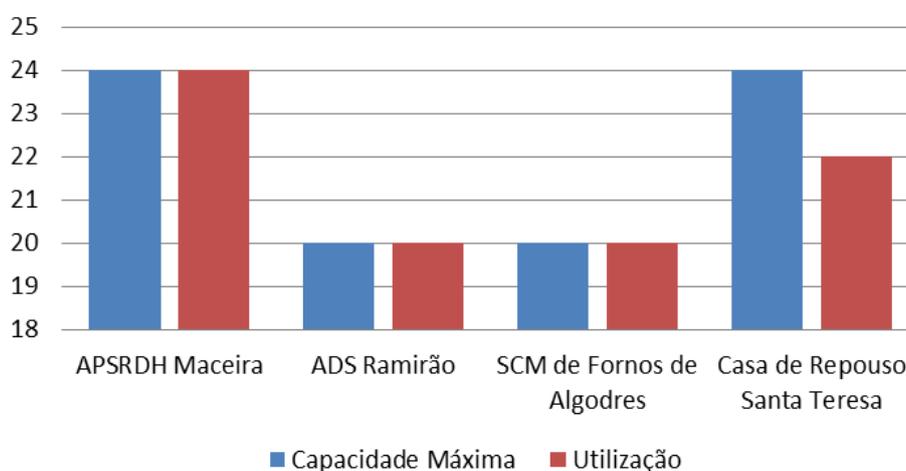


Gráfico 14 - Variação entre a capacidade máxima e a utilização de Lar.

Os acordos realizados entre as IPSS referidas e a Segurança Social abarcam um total de 40 utentes, entre as 86 pessoas que usufruem de resposta de Lar, o que revela uma clara redução do financiamento público destinado a este tipo de respostas sociais.

A Casa de Repouso de Santa Teresa, dada a sua natureza jurídica, não possibilita esta tipologia de acordos.

Serviços Prestados

O bem-estar global da pessoa idosa é satisfeito com a prestação dos serviços mais elementares, citando: acolhimento permanente; refeições; apoio nas refeições; administração da medicação; tratamento de roupas e higiene pessoal e, também, cuidados de enfermagem e atividades de animação sociocultural. Estes dois últimos serviços, enfermagem e animação sociocultural são, sob o ponto de vista da Segurança Social, considerados como obrigatórios, em função do número de utentes e dependências da população residente. Deste modo, as 3 IPSS's disponibilizam, a maioria a tempo parcial, estes dois serviços. Pontualmente a pessoa idosa poderá ainda obter apoio na aquisição de bens ou serviços, no transporte e na sua gestão financeira. Os serviços supracitados são amplamente prestados pelos 4 Lares de idosos. Outros serviços de apoio complementar como o serviço médico, é somente prestado a 2 IPSS's e os serviços de apoio psicológico, terapia da fala e fisioterapia são prestados, com maior regularidade, numa única estrutura de Lar, a SCM de Fornos de Algodres (Gráfico 15).

Serviços Complementares

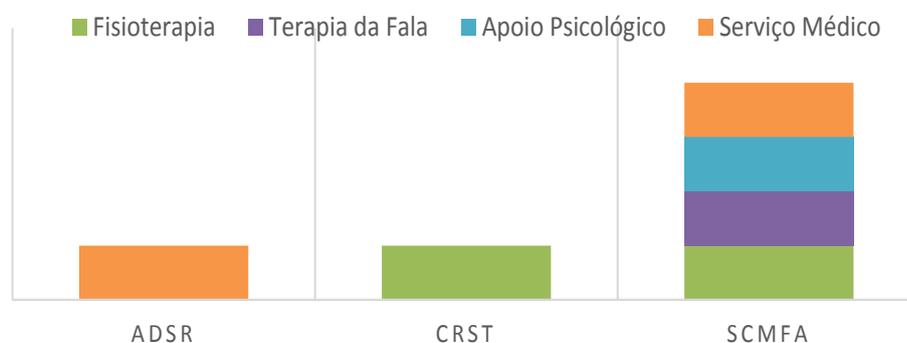


Gráfico 15 - Serviços complementares por nº de respostas de Lar.

Recursos Humanos

O número total de recursos humanos afetos aos 4 Lares é de 66 colaboradores, sendo que destes apenas 10 pertencem à equipa técnica (Tabela 10).

Lar	Recursos humanos			Idade (M)
	Equipa Técnica (n)	Não Técnica (n)	Total (n)	
S. Teresa	1	7	8	48
SCMFA	4	18	22	50
APSRDHM	3	17	20	41
ADSR	2	14	16	41
Total	10	56	66	45

Tabela 10 – Recursos humanos afetos ao serviço em Lar/Residência de idosos.

A APSRDH de Maceira é a entidade que apresenta maior número de recursos humanos para o serviço de Lar num total de 22 colaboradores, enquanto a Casa de Repouso Santa Teresa apresenta, para o mesmo número de clientes, um número mais reduzido de recursos humanos, apenas 8 colaboradores. Salienta-se, ainda, que o pessoal técnico e especializado na prestação de cuidados de saúde tem uma carga horária com tempo parcial nas 4 respostas de Lar de Idosos.

3.5. Outras Respostas Sociais para Pessoas Idosas

3.5.1. Projeto “Fornos Vida”

Resposta social implementada, desde 2009, pelo Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, com o objetivo de ocupar o tempo livre dos Sêniores e diminuir os fatores de risco relacionados com o processo de envelhecimento, combatendo a inatividade e o sedentarismo da população com idade igual ou superior a 60 anos, ou, com idades inferiores, desde que reformados. É uma resposta que assegura atividades semanais regulares (hidroginástica e ginástica) e atividades pontuais (passeios, visitas culturais, rastreios, etc) procurando ir ao encontro dos seus

clientes, em particular aos seus locais de residência, contando com o apoio das IPSS e Juntas de Freguesia.

Área geográfica de influência

O “Fornos Vida” intervém em toda a área concelhia tendo, nos últimos anos, alargado a sua influência aos concelhos limítrofes, aceitando inscrições de idosos que procuram atividades e serviços inexistentes na sua área de residência.

Capacidade, Número de utentes e tipo de acordo

A capacidade máxima desta resposta depende do número de recursos humanos/monitores disponibilizados para a sua execução. Há data da recolha dos dados, o projeto contava com 2 monitores e cerca de 250 participantes nas atividades que dinamiza de forma regular, sobretudo, hidroginástica e ginástica, sendo que a participação varia em função das atividades desenvolvidas de forma pontual (de 30 a 300).

Por ser um projeto que funciona, preferencialmente, em locais de proximidade em relação aos seus participantes (pessoas idosas), tem nas IPSS e Juntas de Freguesia os seus parceiros privilegiados, com os quais assume compromissos, nomeadamente na disponibilização de instalações, transporte, entre outros.

Serviços Prestados

O “Fornos Vida” procura promover estilos de vida saudáveis através da dinamização de atividades regulares (hidroginástica e ginástica) e atividades pontuais, no âmbito da segurança, nutrição, rastreios médicos, visitas ao património, passeios culturais, entre outras.

Recursos Humanos

O “Fornos Vida” tem disponíveis 2 técnicos especializados na área do desporto, ambos funcionários da Autarquia, que asseguram diariamente aulas de ginástica e hidroginástica sénior, recorrendo à ajuda de outros recursos humanos sempre que necessário.

3.5.2. UNIVERSIDADE SÉNIOR

A Universidades Sénior (US) é a resposta social, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 65 anos e mais anos, prioritariamente, num contexto de formação ao longo da vida. A US constituiu-se, pois, como uma nova Resposta Social e Cultural que incentiva as relações interpessoais e intergeracionais e combate a solidão, o isolamento e a exclusão social da população sénior, dando primazia à promoção de uma cultura de envelhecimento ativo no Município.

Com o intuito de alargar e diversificar a oferta existente no Município foi incluído no Plano de Ação 2010, do CLAS, o projeto de criação de uma Universidade Sénior no concelho de Fornos de Algodres, com enfoque particular na formação contínua de pessoas idosas. O ano de início de atividade da US de Fornos de Algodres foi a Novembro de 2011, tendo como entidade enquadradora, a Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (APSCDFA).

Atualmente existem no concelho de Fornos de Algodres duas Universidades Sêniores: a Universidade Sénior de Fornos de Algodres, a funcionar nos dias úteis das 9h às 18h. Por sua vez, Universidade Sénior de Ramirão, Fornos de Algodres criada em 2010 pela Associação de Desenvolvimento do Conhecimento, funciona ao sábado com início das aulas às 15h.

Área geográfica de influência

A US de Fornos de Algodres intervêm preferencialmente na área do Município de Fornos de Algodres, aceitando também inscrições de clientes residentes nos concelhos limítrofes. Todavia, a US de Ramirão procura manter uma relação próxima com entidades públicas e privadas a nível nacional e internacional, de modo a garantir a sua manutenção.

Capacidade, Numero de utentes e tipo de acordo

A capacidade máxima destas respostas sociais varia em função das instalações utilizadas para o funcionamento de cada uma das disciplinas que compõem a sua oferta formativa e do sistema de rotatividade implementado.

A US de Fornos de Algodres dispõe de instalações com capacidade superior à taxa de utilização das mesmas. Atualmente, apenas estão em funcionamento 7 disciplinas envolvendo a participação de 38 alunos. Já quanto à US de Ramirão tem neste momento a frequentar as suas disciplinas, 6 alunos, embora não tenha estipulado um limite máximo para as inscrições, prerrogativa assente no espaço disponível. É de acrescentar, ainda, que em dias de convívio/atividades socioculturais a US de Ramirão reúne cerca de 30 alunos.

Nenhuma das respostas sociais goza de financiamento público mantendo, contudo, acordos de cooperação com Instituições locais, nomeadamente com a CMFA, para apoio ao seu funcionamento.

Serviços Prestados

Para além de aulas teóricas e práticas de diversas disciplinas, as Universidades Seniores do nosso concelho prestam diversos serviços de animação sociocultural, designadamente, passeios e viagens culturais, revitalização de tradições, seminários, divulgação de informação útil, entre outras atividades que os alunos desejarem.

A oferta formativa, da US de Fornos de Algodres, inclui atualmente um total de 26 disciplinas, das quais 15 (Inteligência emocional; Jogar com a cabeça/memória, concentração; Saúde e bem-estar; Fotografia; Francês; Expressão corporal e dramática; Atividade musical/Coro; “Fornos de Algodres - Lendas e Tradições”; Ambiente e património paisagístico; Bordados tradicionais; Tecelagem; Cuidados de imagem; Aprender a envelhecer; Educação para a cidadania; Relaxamento e bem-estar), não chegaram a funcionar por não conseguirem reunir um número suficiente de alunos. Assim, durante o presente ano letivo (2014/2015) funcionam, com horários definidos, apenas 11 disciplinas, envolvendo a participação de 38 alunos:

- Informática Tutorial (segundas-feiras, das 9h30-11h00); Informática Iniciação (segundas-feiras, das 16h às 17h); Informática Comunicação e Redes Sociais (quintas-feiras, das 16h00 às 17h30), com o Prof. Fernando Jerónimo;
- Yoga (terças-feiras, das 18h30 às 19h30), com Prof. Helena Mendes;
- Atividade Física Localizada (quartas-feiras, das 18h às 19h), com Prof. Fernando Melo;

- Manualidades e Artes decorativas (às terças-feiras, das 16h às 17h30), com Prof. Paula Chaves;
- Culinária (segundas-feiras, das 18h às 20h00), com Profs. Teresa, Bruno Batista e António Lopes;
- Inglês (sextas-feiras das 14h às 15h), e Competências Básicas da Linguagem (sextas-feiras das 14h às 15h), com Profs Vera e Juliana;
- Hidroginástica (quartas-feiras das 11h30 às 12h30) com Prof. Rita Prata;
- Danças de Salão (domingos, das 15h às 17h), com Prof. Irene.

Por sua vez, a US de Ramirão oferece aulas de música (cavaquinho, acordeão e viola) e informática.

Recursos Humanos

A US de Fornos de Algodres conta atualmente com 15 recursos humanos a tempo parcial, dos quais 11 são docentes, já a US de Ramirão dispõe de 4 docentes, um por disciplina.

4. FAMÍLIA E A COMUNIDADE

4.1. Atendimento/ Acompanhamento Social

Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência social.

No concelho contabilizam-se 4 serviços de Atendimento/ Acompanhamento Social, dos quais 2 estão sedeados em instalações da Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, 1 na Câmara Municipal e 1 nos Serviços Locais de Segurança Social, funcionando de segunda a sexta-feira em horário laboral.

Área geográfica de influência

Os serviços de Atendimento/Acompanhamento Social cobrem toda a área concelhia recebendo, por vezes, clientes provenientes de concelhos limítrofes.

Serviços Prestados e Destinatários

Nos gabinetes de Atendimento/Acompanhamento Social são prestados serviços técnicos de encaminhamento, informação, orientação, ajuda e acompanhamento social a indivíduos e famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social ou outras dificuldades pontuais e/ou emergência social, procurando mobilizar meios e recursos que possibilitem o desenvolvimento das suas potencialidades e a construção de um projeto de vida estruturado e autónomo.

Recursos Humanos

Os serviços de Atendimento/Acompanhamento Social são assegurados por 3 profissionais da área social e um profissional da área de letras, responsável pelo funcionamento do Gabinete de Inserção Profissional (GIP).

4.2. Cantina Social

A Cantina Social rege-se pelo estipulado pelo XIX Governo Constitucional que definiu no seu programa, como um dos objetivos estratégicos, a criação de um amplo modelo de inovação social que permitisse dar auxílio e resposta a situações de grave carência social, através do Programa de Emergência Alimentar (PEA).

São objetivos das cantinas sociais, combater um novo tipo de pobreza; proporcionar diariamente uma refeição completa para todo o público carenciado; minimizar as carências alimentares dos agregados alimentares e minimizar possíveis patologias associadas a carências alimentares.

A Cantina Social de Fornos de Algodres constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do PEA e insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais,

sendo administrada pela Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres.

A partir do ano de 2015, a resposta social Cantina Social é substituída por uma modalidade das medidas que integram o Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) para 2014-2020.

Área geográfica de influência

A área geográfica de influência da Cantina Social é o concelho de Fornos de Algodres, em particular a sede de concelho.

Serviços Prestados e Destinatários

A Cantina Social assegura aos utentes refeições diárias completas (sopa, prato carne/peixe, sobremesa e pão) para consumo no domicílio ou, excecionalmente, em meio institucional.

A verificação dos clientes que utilizam a Cantina Social é efetuada através do número de identificação da Segurança Social, com exceção das situações de cidadão indocumentados, as quais são identificadas através do número de processo familiar e obrigatoriamente comunicadas pela instituição ao ISS, para respetivo acompanhamento e avaliação.

Na seleção das pessoas e famílias de PEA é dada especial atenção a idosos com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do desemprego, famílias com filhos a cargo e pessoas com deficiência com dificuldades em ingressar no mercado de trabalho.

A Cantina Social tem um horário de funcionamento estabelecido, de Segunda a Sexta, das 13.30h às 14h, e Sábados das 12.30h às 13h.

Atualmente, encontram-se 39 pessoas a usufruir deste serviço.

4.3. Loja Social

A Loja Social é uma resposta social solidária, de intervenção e emergência na área social, que procura responder a necessidades essenciais e prioritárias das famílias mais

vulneráveis do concelho de Fornos de Algodres, através da recolha de bens usados ou novos, doados por particulares ou empresas. Esta resposta social surgiu no âmbito de uma parceria entre a Câmara Municipal de Fornos de Algodres e a Equipa da Pastoral Social passando a funcionar, desde janeiro de 2015, como uma estrutura de atendimento e acompanhamento social de proximidade, facilitadora do acesso a bens primeira necessidade, englobando também áreas para troca de bens e para exposição e divulgação de produtos resultantes do trabalho de artesãos e pequenos produtores locais, de acesso livre a toda a comunidade.

A Loja Social é administrada pela Câmara Municipal em estreita cooperação com o CLAS, privilegiando o trabalho dos voluntários.

Área Geográfica de Influência

A Loja Social tem como área de influência o concelho de Fornos de Algodres, podendo, excecionalmente, abranger não residentes neste concelho.

Serviços Prestados e Destinatários

A Loja Social recolhe e distribui bens usados ou novos (têxteis/vestuário; acessórios, calçado; brinquedos; material didático; mobiliário; equipamentos domésticos; equipamentos básicos para restauro da casa; material Informático) doados por particulares ou empresas, disponibilizando também um espaço para divulgação e venda do trabalho de artesãos e de pequenos produtores locais revertendo uma percentagem para a Loja Social.

A Loja Social tem como beneficiários os indivíduos e agregados que, por razões de carência económica, não possam custear certos bens materiais com vista à satisfação das suas necessidades básicas. Para além destes, poderão ser ainda clientes da Loja Social os indivíduos ou famílias que, embora não se enquadrem no número anterior, queiram contribuir para a causa social, comprando ou trocando na Loja Social os bens nela disponíveis, ou nela colocando os seus produtos para a venda a preços acessíveis.

Para aceder aos produtos da Loja Social é necessário possuir o Cartão de Beneficiário disponibilizado pela CMFA, atribuído a todos aqueles que, após uma avaliação social, revelem carências económicas.

Atualmente beneficiam do apoio da Loja Social 25 famílias, num total de 55 pessoas.

Recursos Humanos

O funcionamento da Loja Social é assegurado de forma rotativa por um total de 21 recursos humanos sendo 12 colaboradores da Autarquia e 9 voluntários pertencentes à Equipa da Pastoral Social. O horário de funcionamento é das 14h30 às 16h00, todas as Segundas, Quartas e Sábados de cada mês.

4.4. “Oficina Amiga da Sua Casa”

A “Oficina Amiga de sua Casa” é uma resposta social que visa prestar apoio domiciliário gratuito na área das pequenas reparações e melhorias habitacionais, a cidadãos recenseados e residentes no Município de Fornos de Algodres há pelo menos um ano e que se encontrem em situação de fragilidade económica ou social (idade superior a 65 anos; deficiência devidamente comprovada; doença crónica grave).

Esta resposta foi recentemente (2015) aprovada em reunião de Câmara, sendo a sua gestão e coordenação da competência da Câmara Municipal de Fornos de Algodres. A “Oficina Amiga de sua Casa” trata-se de uma resposta local inovadora uma vez que é o único serviço com estas características a nível concelhio.

Área Geográfica de Influência

A “Oficina Amiga de sua Casa” intervém apenas dentro da área geográfica concelhia.

Serviços Prestados e Destinatários

A “Oficina Amiga de sua Casa” presta serviços de pequenas reparações domésticas nas áreas de carpintaria, serralharia, eletricidade, pichelaria, isolamentos, impermeabilizações, traduzindo-se na oferta de mão-de-obra gratuita e qualificada em

todos os trabalhos prestados, sendo as intervenções apenas realizadas na presença do requerente ou de alguém que o represente.

São destinatários privilegiados os munícipes com 65 e mais anos de idade, recenseados e residentes no Município de Fornos de Algodres, há pelo menos um ano, que não disponham, por si, ou através do seu agregado familiar, de um rendimento mensal *per capita* superior ao valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS) fixado para o ano civil a que se reporta o pedido. São ainda elegíveis os munícipes que, não atingindo essa idade, sejam portadores de deficiência ou possuam algum tipo de doença crónica grave, devidamente comprovada pelo médico assistente, e um rendimento mensal *per capita* igual ou inferior ao valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS) fixado para o ano civil a que o pedido se reporta.

Cada agregado familiar poderá requerer até ao limite de cinco reparações por ano, sendo da responsabilidade do interessado a aquisição dos materiais necessários. Contudo, excecionalmente, podem ser oferecidas pela Câmara Municipal, pequenas peças e/ou acessórios necessários à prestação do serviço, desde que não excedam o valor de €100 (cem euros) anuais. Toda e qualquer reparação não poderá ultrapassar o período de um dia de trabalho (7 horas).

O pedido de intervenção deve ser apresentado junto do Serviço de Ação Social, pelo interessado, ou por terceiros, devidamente identificados e a decisão sobre o pedido é da competência do Presidente da Câmara Municipal, com faculdade de delegação nos vereadores e nos dirigentes dos serviços municipais.

4.5. Transporte especial/ Passe Social

Resposta social desenvolvida através de um serviço de transporte semanal de pessoas em situação de comprovada carência económica (comprovadamente isentas do pagamento de taxas moderadoras), para o Centro de Saúde de Fornos de Algodres e que teve início em 5 de maio de 1999. Tem por objetivo melhorar a acessibilidade aos serviços de saúde e facilitar a mobilidade em ordem à prossecução dos objetivos gerais de integração social.

Até o ano de 2014 foram registados cerca de 200 Passes Sociais, facilitando o transporte ao número total de residentes mencionados.

Área Geográfica de Influência

Resposta social com cobertura concelhia, abrangendo todas as localidades do concelho.

Serviços Prestados e Destinatários

O serviço de transporte especial abrange toda a população comprovadamente carenciada, residente no concelho, tendo como principais destinatários os beneficiários da medida Rendimento Social de Inserção (RSI) e os utentes Unidade Local de Saúde que estejam isentos do pagamento de taxas moderadoras. O serviço funciona das 8h30 às 13h00, de acordo com um mapa de transporte que abrange todas as localidades do concelho.

Recursos Humanos

O serviço de transporte especial é assegurado diariamente por um motorista da Autarquia.

4.6. Banco Local de Voluntariado

Resposta Social que funciona, desde 1 de fevereiro de 2010, como um espaço de encontro entre as pessoas que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem voluntários e as organizações promotoras, interessadas em integrar voluntários nos seus projetos e coordenar o exercício da sua atividade.

Por Voluntariado entende-se um conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoa, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.

No concelho de Fornos de Algodres existe apenas um Banco Local de Voluntariado (BLV) aprovado em 25 de janeiro de 2010, pelo Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, e, em 1 de fevereiro de 2010, pela Câmara Municipal, tendo como entidade enquadradora o Município de Fornos de Algodres.

Por ter atravessado um período de inatividade não se consegue aferir um volume atual de utilizadores capaz de avaliar a seu impacto na comunidade.

Área Geográfica de Influência

A ação do Banco Local de Voluntariado abrange toda a área geográfica concelhia, tendo sede na Biblioteca Municipal.

Serviços Prestados e Destinatários

O Banco Local de Voluntariado tem por objetivo acolher as candidaturas de pessoas interessadas em fazer voluntariado, bem como, as inscrições das organizações que pretendem integrar voluntários; proceder ao encaminhamento de voluntários para as organizações promotoras, acompanhando o processo da sua integração e promover, valorizar e qualificar o sistema de voluntariado, dando-lhe um enquadramento e apoio, coadjuvado com formação e acompanhamento.

O BLV tem como destinatários pessoas interessadas em fazer voluntário e organizações que pretendem integrar voluntários.

Recursos Humanos

Asseguram o funcionamento do BVL de Fornos de Algodres as 3 colaboradoras da Autarquia que exercem funções na Biblioteca Municipal.

CAPÍTULO III



BREVE CARATERIZAÇÃO DA REDE SOLIDÁRIA

1. O “TERCEIRO SETOR”

Ao longo das últimas décadas o setor social e solidário, também designado por “Terceiro Setor” (por não se enquadrar nem no setor público, nem no setor privado), não só cresceu exponencialmente em número de **Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)** constituídas, como passou a assumir, na nossa sociedade, uma importância social e económica de relevo.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social que fazem parte deste setor, são constituídas por iniciativa de particulares, sem finalidade lucrativa, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico. São organizações de utilidade pública reconhecidas, valorizadas e apoiadas pelo Estado, estando associadas ao sistema de Segurança Social através de Acordos de Cooperação que definem a natureza contratual das relações de cooperação, bem como, o financiamento concedido para a provisão dos serviços sociais. Esta parceria público-privada tem permitido o desenvolvimento de diversos modelos de respostas sociais em Portugal acentuando-se, cada vez mais, a conceção de um Estado parceiro, cooperante que confia nas instituições sociais e no trabalho de proximidade que desenvolvem, com base no conhecimento privilegiado que possuem sobre as reais necessidades da população em cada território.

A Constituição da República Portuguesa, no artigo 63.º, n.º 5, bem como os princípios inscritos no subsistema de Ação Social, definidos na Lei n.º 4/2007, de 16 de janeiro, que estabelece as bases do sistema de segurança social, reconhecem a importância estratégica do setor social e solidário, bem como, a necessidade de o mesmo ser apoiado e fiscalizado pelo Estado. A recente aprovação pelo Parlamento da Lei de Bases da Economia Social, Lei n.º 30/2013, de 8 de maio e a subsequente revisão do quadro legal das entidades do setor social e solidário, veio confirmar a vontade do Governo português em estreitar os laços de cooperação e capacitar este setor para os desafios vindouros, adequando a legislação vigente às exigências atuais.

Segundo dados do INE, o Terceiro Sector tem um forte potencial económico no mercado nacional, dado que no total de empregados no país, em média, 62,8% pertencem ao Terceiro Sector e por sua vez, na Zona Centro pertencem a este sector 53,7%, no ano de 2012.

No ano de 2009, estima-se que Fornos de Algodres tinha um total de 645 trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, sendo que no Terceiro Sector tinham um total de 420 pessoas, ou seja, aproximadamente 65% (INE, 2012).

1.1. O Papel do Terceiro Setor em Fornos de Algodres

Em Fornos de Algodres o Terceiro Setor assume um papel de grande relevância no desenvolvimento económico e social concelhio, abarcando 10 Instituições Particulares de Solidariedade Social, com intervenção em diferentes áreas de risco social, conforme vimos referindo em capítulos anteriores e demonstra a tabela 11 que a seguir se apresenta.

Praticamente em todas as freguesias do concelho estão sedeadas Instituições Particulares de Solidariedade, exceto nas freguesias de Algodres, Infias, União de Freguesias de Cortiço e Vila Chã e em Queiriz, onde outras Instituições estendem a sua ação, como vimos anteriormente.

O **âmbito geográfico de intervenção** da maioria das IPSS é definido estatutariamente como sendo concelhio (5) ou supraconcelhio (1) havendo, contudo, 4 Instituições que estendem o seu âmbito de intervenção ao País (3) ou à Região (1). As IPSS que tomam esta opção são, sobretudo, as que possuem Estruturas Residenciais para Idosos e necessitam alargar a oferta dos seus serviços de modo a assegurar a sua sustentabilidade.

Freguesia Sede	Instituição	Âmbito Geográfico	Âmbito de Intervenção				Nº Clientes	Recursos Humanos
			Crianças e Jovens	Reabilitação Deficiência	Pessoas Idosas	Família e Comunidade		
Casal Vasco	ADSR	Regional	SAD Lar US	...	40	16
Figueiró da Granja	LAFG	Concelhio	CATL	...	SAD CD	...	67	8
Fornos de Algodres	APSCDFA	Supra Concelhio	Creche CATL	CAO	SAD 3CD 2CN US	GIP CS AS	412	63
	SCMFA	Nacional	UCC Lar	...	39	30
Maceira	APSRDHM	Nacional	SAD CD Lar	...	59	23
Matança	LAM	Concelhio	SAD	...	40	4
Muxagata	ADM	Concelhio	SAD CD	...	40	8
União de Freguesias de Sobral P. e Fuinhas	LASP	Concelhio	SAD CD	...	37	8
	AMSCRM	Concelhio	SAD CD	...	21	4
U.F. de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro C.	APSRDVR	Regional	SAD CD CN	...	56	11
TOTAIS			3	1	27	3	811	175

Tabela 11 – Caracterização do Terceiro Sector no Concelho de Fornos de Algodres.

No que diz respeito aos **domínios de intervenção** verifica-se que, além do setor da segurança social, as IPSS concelhias abrangem, também, outros domínios de intervenção, como o da saúde (cuidados continuados integrados), da educação (componente de apoio à família) e outras áreas (formação e inserção profissional,

cantina social), em que as necessidades sociais dos indivíduos e das famílias não encontram apoio e resposta nas tradicionais instituições estaduais.

A análise da **proveniência dos clientes** das principais respostas sociais (SAD, CD, ERPI, CN) desenvolvidas pelas IPSS revela que 15% provêm de zonas de fora do concelho, acentuando-se esta tendência, sobretudo, em Estruturas Residenciais para Idosos, com 43% residentes oriundos de outros concelhos (Tabela 12).

Respostas sociais	Clientes	Proveniência	
		Do Concelho	De fora do Concelho
S. Apoio Domiciliário	395	90%	10%
Centro de Dia	105	91%	9%
Lar de Idosos ERPI	86	57%	43%
Centro de Noite	40	85%	15%
Total	626	85%	15%

Tabela 12 – Proveniência dos clientes das respostas de CD, SAD, ERPI e CN, em valor percentual

Para além de assegurarem 71% do total das 48 respostas sociais locais e apoiarem um total de 811 clientes, as IPSS assumem relevância também a nível económico, apresentando-se como as **principais entidades empregadoras** do concelho, assegurando 175 postos de trabalho.

Analisando a distribuição dos recursos humanos pela população alvo (cf. Gráfico 16) verificamos que eles estão, na sua maioria, afetos ao funcionamento de equipamentos e serviços destinados à população idosa, em particular às respostas SAD, Centro de Dia, Lar de Idosos e Centro de Noite.

O Gráfico 16 evidencia claramente esta observação, verificando-se que 75% (128) dos recursos estão afetos a funções dirigidas à população idosa. Os recursos humanos que exercem funções direcionadas à pessoa com deficiência representam 12% (21) e aqueles que se destinam às crianças representa meramente 5% (9) do total de recursos. Averigua-se ainda que 8% (13) dos recursos humanos desempenham funções direcionadas a diferentes populações alvo. Tal constatação é devida a algumas IPSS direcionarem a sua prestação de serviços a diferentes tipos de população, como são os

casos da APSCD de Fornos de Algodres, da SCM de Fornos de Algodres e da LA de Figueiró da Granja.

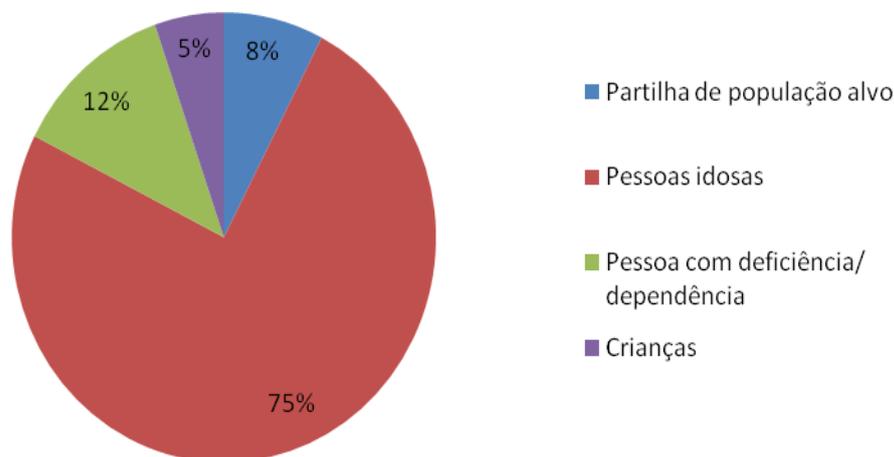


Gráfico 16 – Total percentual dos recursos humanos por população alvo.

Para além dos 171 recursos humanos acima mencionados, as IPSS empregam mais 4 recursos, neste caso, a APSCDFA, o que perfaz um total de 175 recursos. Estes 4 recursos apesar de não estarem diretamente afetos à população considerada no Gráfico 16 inserem-se nas respostas sociais da rede solidária. Especificamente, dos 4 recursos humanos, 2 estão responsáveis individualmente, pelo programa de CLDS+ e GIP e os restantes 2 desempenham cargos de coordenador e monitor de formação. Assim, dos 175 recursos humanos, afetos às respostas sociais da rede solidária, 39 são referentes à equipa técnica, o que corresponde a 22% do total de recursos (Gráfico 17).

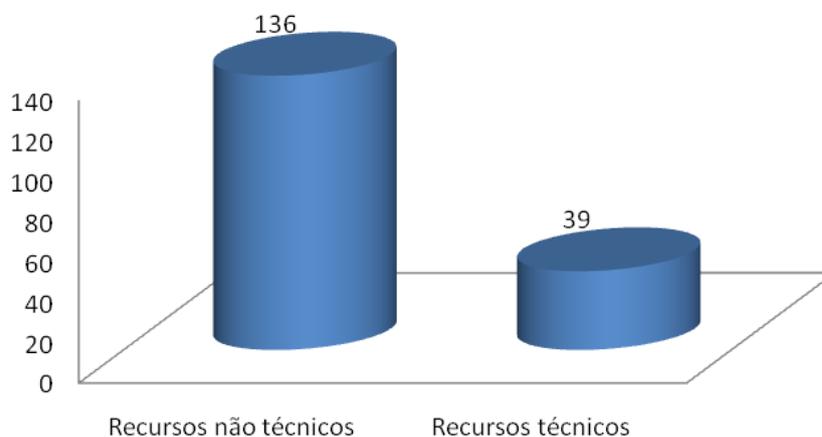


Gráfico 17 – Número total de recursos humanos técnicos e não técnicos das IPSS's.

Da análise dos dados verifica-se que as áreas de formação do pessoal técnico incidem sobretudo na área de serviço social (11) e enfermagem (8).

Tal como observável na Tabela 13, os recursos técnicos assumem, particularmente, funções a tempo parcial, uma vez que na sua maioria partilham funções nas diversas respostas sociais da mesma Instituição. A interpretação da Tabela 13 revela, ainda, que a UCC, enquanto única resposta destinada aos cuidados de reabilitação, apresenta o maior número de técnicos afetos na sua maioria referentes à especialidade de enfermagem.

Respostas Sociais	Nº Recursos Técnicos	Área de Formação	
		Tempo Inteiro	Tempo Parcial
Serviço de Apoio Domiciliário (9)	12		9 Serviço Social 1 Enfermagem 1 Psicologia 1 Animação Sociocultural
Centro de Dia (9)	13	1 Psicologia	7 TSS 2 Animação sociocultural 2 Enfermagem 1 Fisioterapia
Lar de Idosos ERPI (3)	9	3 TSS 1 Animação sociocultural 1 Assessoria	1 Psicologia 2 Enfermagem 1 Medicina
Centro de Noite (2)	5	2 TSS	1 Animação sociocultural 1 Enfermagem 1 Fisioterapia
Creche (1)	1	1 Educação de infância	
CATL (1)	3	1 Educação de infância	1 TSS 1 Psicomotricidade
CAO (1)	7	1 Sociologia	1 Psicomotricidade 1 Psicologia 1 Enfermagem 1 Fisioterapeuta 1 Fotografia 1 Informática
UCC (1)	12	1 TSS 4 Enfermagem	1 Psicologia 2 Enfermagem 1 Medicina 1 Fisioterapia 1 Nutrição 1 Terapia da fala

Tabela 13 – Número total de recursos técnicos e área de formação por resposta social.

2. TIPOLOGIA DE RESPOSTAS SOCIAIS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Uma visão mais particularizada sobre as entidades da rede solidária com intervenção no concelho revela que as **tipologias de respostas** mais implementadas são o Serviço de Apoio Domiciliário (9) e Centro de Dia (9), conforme demonstra o Gráfico 18. Este tipo de serviços, bem como os serviços de Lar, Centro de Noite e Universidade sénior, que respondem às necessidades prioritariamente da população idosa, compreendem 76% das respostas sociais da rede solidária. As restantes respostas sociais, 24%, dão resposta a outro tipo de população, como as crianças e jovens, pessoas com deficiência ou dependência e a família e comunidade.

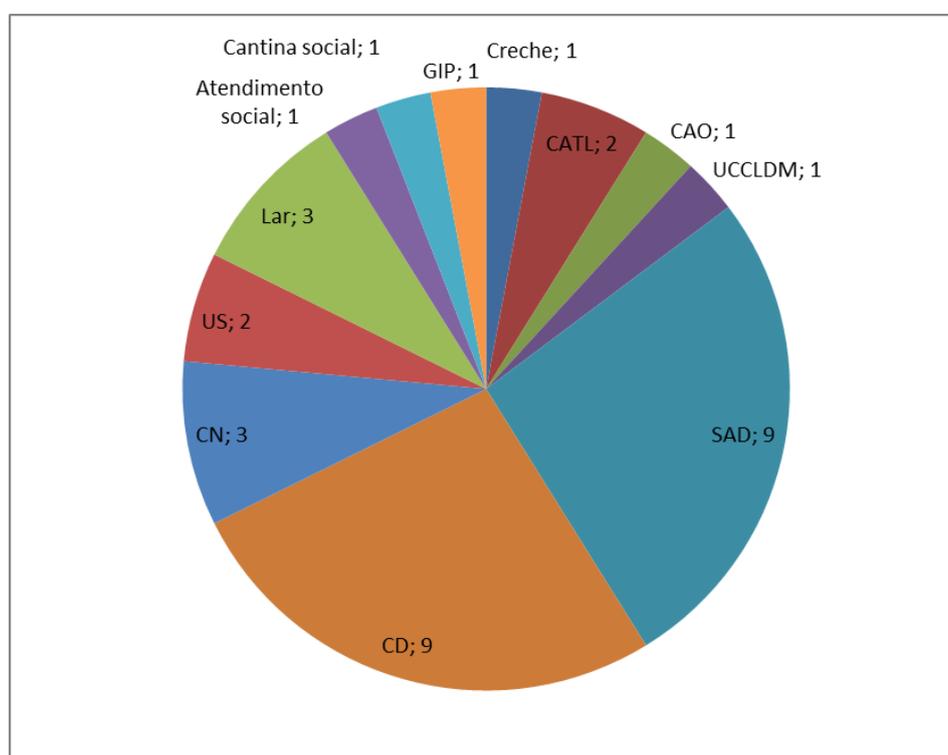


Gráfico 18 – Tipologia de respostas sociais da rede solidária do concelho, em numerário.

As respostas sociais da rede solidária oferecem serviços de extrema relevância para a população a que se destinam e respondem satisfatoriamente às suas necessidades. Todavia, a escassez de respostas na área de reabilitação e integração de pessoas com deficiência é particularmente sentida no concelho, em especial, a ausência de um Lar Residencial para pessoas com deficiência. A cobertura deste tipo de resposta social no Município e, em todo o Distrito, é consideravelmente deficitária

pelo que foi considerada necessidade de prioridade elevada, diagnosticada e identificada nos instrumentos de planeamento do CLAS.

Também no âmbito da intervenção do CLAS, é sentida a necessidade de melhorar a qualificação e certificação das respostas sociais existentes no território, pois, apenas uma Instituição - a APSCDFA - obteve certificação em todas as respostas sociais no âmbito da implementação do *Programa EQUASS Assurance* (Nível I), processo que finalizou em julho de 2013. Em relação às restantes entidades, nenhuma delas iniciou, ainda, o processo de certificação. No entanto, tem-se verificado o interesse de algumas em iniciar este processo de certificação, dado que lhes traria melhorias a nível interno, sob o ponto de vista organizacional e motivacional, assim como a nível externo, a melhoria da imagem da entidade.

A provisão dos serviços e equipamentos sociais existentes no Município é comparticipada pelo sistema de Segurança Social e por outras fontes de financiamento a que faremos referência mais adiante.

Os dados de que dispomos sobre as **fontes de financiamento das IPSS** foram cedidos pelas mesmas, à exceção da APSRDVR e SCDMFA, aquando da recolha de dados presentes neste documento, e dizem respeito às fontes que foram utilizadas para a criação e/ou aquisição de instalações (financiamento inicial) e as que foram utilizadas para assegurar o seu funcionamento/sustentabilidade (financiamento de continuidade).

De acordo com os dados disponíveis e, analisando o Gráfico 19, é possível apurar que os **financiamentos iniciais** obtidos pelas IPSS são provenientes maioritariamente de receitas próprias, com valor percentual superior a 76%, ou de fundos comunitários até 75%, o que revela forte capacidade de iniciativa e empreendedorismo por parte destas organizações.

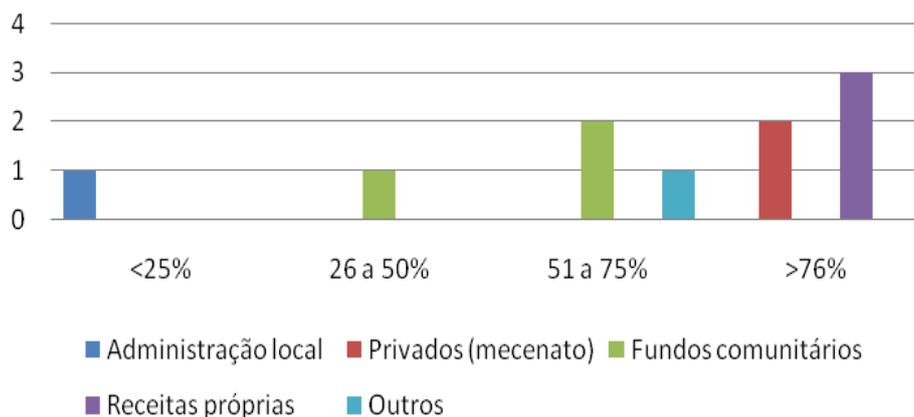


Gráfico 19 – Fontes de financiamento inicial dos equipamentos sociais, em parcelas percentuais.

O investimento financeiro para a criação e/ou aquisição de instalações veio dotar a maioria das entidades participantes de equipamentos-sede próprios. Abaixo segue uma tabela caracterizadora das instalações de cada instituição.

Instituição	Edifício-sede Próprio		Tipo de Construção		Estado de Conservação		
	Sim	Não	De Raiz	Adaptado	Bom	Satisfatório	Precisa Obras
A.D. da Muxagata	X		X		X		
A.D. S. do Ramirão	X		X		X		
A.M.S. C.R. da Mata	X		X			X	
A.P.S. R.D. de Vila Ruiva	X		X		X		
A.P.S.C.D. Fornos de Algodres	X		X		X		
A.P.S.R.D.H. de Maceira	X		X		X		
L.A. da Matança	X		X		X		
L.A. de Figueiró da Granja	X		X		X		
L.A. do Sobral Pichorro	X		X			X	
S.C.M. de Fornos de Algodres	X			X	X		

Tabela 14 - Caracterização das instalações da instituição.

De acordo com os dados recolhidos das instituições presentes na Tabela 14, todas as instituições têm um edifício sede próprio, construído de raiz, à exceção do edifício da SCMFA que sofreu adaptações de um anterior. O estado de conservação do mesmo

é, de acordo com o(s) responsável(eis) pelo preenchimento do questionário, classificado como bom, na maioria dos casos. Somente a AMSCRM e a LASP classificam o estado de conservação do seu edifício sede como razoável.

Além do financiamento inicial, indispensável no arranque de qualquer empresa para iniciar o seu negócio, importa também conhecer as principais fontes de financiamento para o sustentar, e, se possível, fazer crescer ao nível de prestações de serviços de cada entidade, que se designa por **financiamento de continuidade**.

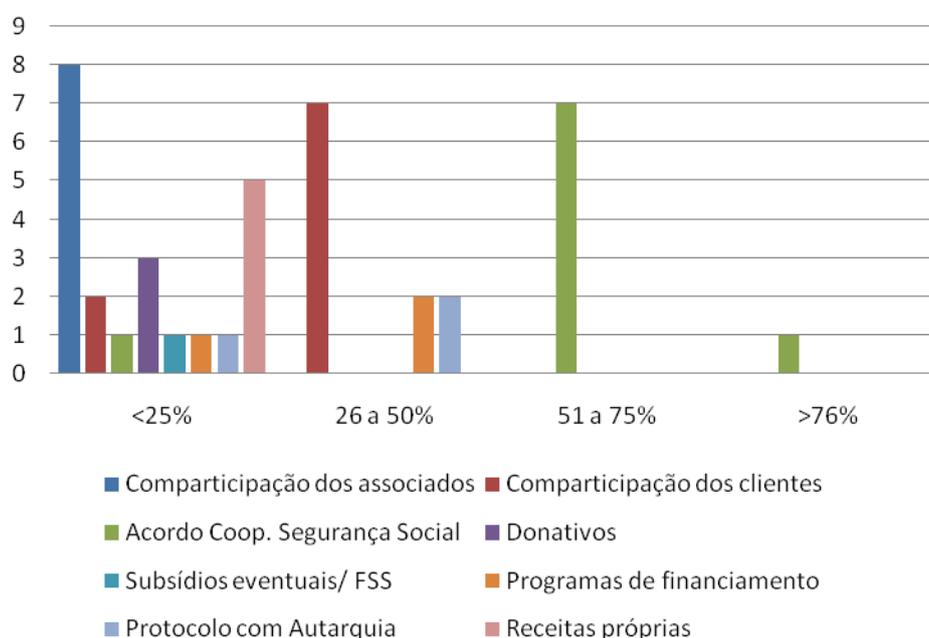


Gráfico 20 - Fontes de financiamento para o funcionamento dos equipamentos sociais, em parcelas percentuais.

O Gráfico 20 representa, globalmente, as principais fontes de financiamento de continuidade das entidades participantes. Neste gráfico, é possível aferir que o montante dos benefícios provenientes de Acordos de Cooperação com a Segurança Social representa, para a grande maioria das entidades (7), entre 51 a 75% do seu orçamento para despesas de funcionamento. A comparticipação dos clientes, para 7 entidades, representa uma percentagem do financiamento de continuidade entre 26% e 50% e as receitas próprias e a comparticipação dos associados representam uma percentagem bastante inferior, menos de 25%. Estes indicadores sugerem que as IPSS mantêm grande dependência do financiamento público.

Neste sentido, é de evidente interesse, para as IPSS, ter conhecimento sobre a comparticipação financeira da Segurança Social por utente/mês para o ano de 2015, apresentada na Tabela 15 seguinte.

Resposta social		Valor
Creche		€250,33
CATL	C/ Almoço	€80,51
	S/ Almoço	€64,56
	Extensões de horário/férias c/ almoço	€67,46
	Extensões de horário/férias s/ almoço	€42,88
Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)		€429,63
Estrutura Residencial para Idosos		€362,49
Centro de Dia		€107,04
Centro de Noite		€259,29
Serviço de Apoio Domiciliário		€246,46

Tabela 15 - Comparticipação financeira da Segurança Social por resposta social.

No ponto seguinte é abordado o tema da cooperação inter-institucional, tendo presente que a interação entre diferentes instituições pode funcionar como uma boa estratégia para a sustentabilidade económica das IPSS.

3. A COOPERAÇÃO INTER-INSTIUCIONAL

A cooperação inter-institucional tem diversas vantagens, nomeadamente, potencia o aproveitamento de recursos subaproveitados, estimula complementaridades, promove a partilha das boas práticas, evita a repetição de erros, e ainda permite a articulação de problemas sociais comuns e de natureza multidimensional.

O questionário lançado às IPSS procurou saber se estas realizavam algum tipo de atividade em colaboração com outras Instituições ou se integravam alguma rede institucional local. Deste modo, a Tabela 16 apresenta os resultados obtidos a estas

questões, verificando-se que todas as IPSS fazem parte de uma rede local (Conselho Local de Ação Social) e que a APSCD de Fornos de Algodres integra ainda outras estruturas de cooperação como seja o NLI|RSI, a CPCJ e o CLDS+.

No que diz respeito à realização de atividades de cooperação com outras instituições, a maioria (7) referiu que estas se concretizam, contudo outras entidades e participantes responderam negativamente (3).

Instituição	Existe cooperação com outras instituições	Integra as Redes Sociais
AD da Muxagata	Não	CLAS
ADS do Ramirão	AHBVFA	CLAS
AMSCR da Mata	Sim	CLAS
APSCD de Fornos de Algodres	Agrupamento de Escolas; Município Universidade Sénior de Fornos de Algodres; APSRD Vila Ruiva; APSRDH Maceira	CLAS; CPCJ; RSI Outros projetos: CLDS+
APSRD de Vila Ruiva	Agrupamento de Escolas; APSCDFA; Município; Projeto “Fornos Vida” e Universidade Sénior de Fornos de Algodres	CLAS
APSRDH de Maceira	APSCDFA, Município, Agrupamento de Escolas (estágios) Universidade Sénior Projeto Fornos Vida Instituto Piaget Viseu (estágios)	CLAS
LA de Figueiró da Granja	Não	CLAS
LA da Matança	APSCD de Fornos de Algodres	CLAS
LA de Sobral Pichorro	Não	CLAS
SCM de Fornos de Algodres	CLDS+; Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres; APSCDFA; Município de Fornos de Algodres	CLAS

Tabela 16 – Cooperação inter-institucional.

Quando se indagou sobre a importância que cada Instituição atribui à cooperação, foi referido que esta poderá contribuir em grande medida para um desenvolvimento sustentável de todas as entidades envolvidas. As instituições relataram também, que por meio desta cooperação, seria mais fácil colmatar lacunas existentes, como a falta

de recursos humanos e financeiros, permitindo ainda a simplificação de partilha de formação e informação entre elas.

A maioria das Instituições gostaria que a cooperação interinstitucional se desenvolvesse ao nível da partilha de conhecimentos, boas práticas, recursos, serviços ou cedência de espaços, de intercâmbio interinstitucional entre clientes e ainda ao nível da realização de atividades culturais conjuntas entre as diversas respostas sociais.

No ponto seguinte será analisada a capacidade de iniciativa e de empreender das entidades participantes neste estudo por meio dos projetos que contam realizar no futuro.

4. PROJETOS DA INSTITUIÇÃO PARA O FUTURO

A leitura do Gráfico 21 revela que das 10 entidades da rede solidária participantes, 7 pretendem alargar os seus serviços em diferentes áreas de atuação.

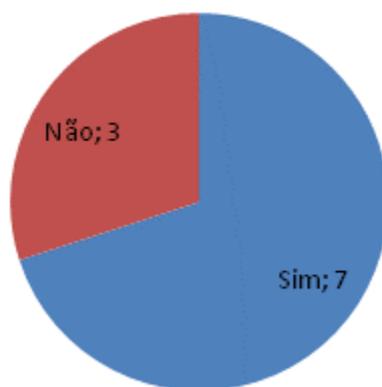


Gráfico 21 – Número de instituições por Projetos Futuros

A Tabela 17 descreve pormenorizadamente os projetos a desenvolver futuramente pelas 7 instituições. Da análise desta tabela resulta que os projetos de alargamento de serviços ou criação de novas respostas, por parte das instituições, são direcionados em grande medida para as pessoas idosas, à exceção da APSRDHM.

Especificamente são projetos de criação de novas respostas e reconversão de CN em estruturas residenciais para a pessoa idosa.

O projeto de criação de ERPI da LAFG aguarda parecer da Segurança Social e a reconversão de CN em ERPI da APSRDVR encontra-se pendente da necessidade de alteração do projeto, para posterior avaliação por parte do Centro Distrital de Segurança Social da Guarda. As restantes 3 entidades que pretendem a construção ou reconversão das suas estruturas em ERPI, não tinham no momento da recolha de dados, qualquer candidatura ou projeto em curso ou aprovação.

Instituição	Alargamento das respostas existentes				Novas respostas a criar			
	Tipo de resposta	Nº Vagas a criar	Nº RH	Fontes Financiamento	Tipo de resposta	Nº Vagas a criar	Nº RH	Fontes Financiamento
APSCD de Fornos de Algodres	-	-	-	-	Reconversão CN Muxagata em ERPI	33	-	-
	Requalificação CD Fornos A.	0	0	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	Construção Lar Residencial	24	9	Fundos comunitários/ Privados
APSRD de Vila Ruiva	-	-	-	-	Reconversão de CN em ERPI	-	3	Próprias/ Fundos comunitários
APSRDH de Maceira	-	-	-	-	Hostel - Turismo Social	23	2	Privado/ Programa EDP Solidária
AD da Muxagata	-	-	-	-	Estrutura Residencial Apoio Idosos	13	-	Próprias / Crédito Bancário
LA da Matança	-	-	-	-	Reconversão de CD em ERPI	-	6	-
LA de Figueiró da Granja	-	-	-	-	Estrutura Residencial Apoio Idosos	11	10	Próprias
TOTAL	-	0	0	0	-	81	28	-

Tabela 17 – Caracterização dos projetos futuros por instituição.

Por sua vez, a APSCDFA pretende construir um Lar Residencial de assistência à pessoa com deficiência e ainda requalificar o Centro de Dia de Fornos de Algodres, contudo sem ter iniciado o processo de candidatura, até à data de recolha de dados.

A APSRDHM prevê a construção de um *Hostel* - Turismo Social, no seguimento de uma candidatura feita à Fundação EDP, que aguardava apenas a regularização da documentação para posterior início das obras de construção.

Relativamente, às fontes de financiamento necessárias para dar início aos projetos supracitados, à exceção da APSRDHM (que já iniciou o projeto de candidatura), as restantes 6 entidades preveem como principais fontes de receita, fundos comunitários, receitas próprias e de privados e recurso a crédito bancário.

Da análise da Tabela 17 pode ainda, verificar-se, que a concretização dos projetos previstos permitirá um aumento de número de vagas previstas nomeadamente, ao nível das respostas destinadas à pessoa idosa (57) e à pessoa com deficiência (24). Por sua vez, irá potenciar a contratação de novos recursos e consequentemente aumento da empregabilidade local (28).

5. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DAS PRINCIPAIS RESPOSTAS SOCIAIS DIRIGIDAS À PESSOA IDOSA

As entidades da rede de serviços e equipamentos sociais do Município que têm respostas de Lar, Centro de dia, Centros de noite e SAD e cuja população alvo é a pessoa idosa (11 entidades), foram convidadas a participar no **Diagnóstico de Necessidades de Formação dos Recursos Humanos** através do preenchimento, em 2014, de dois questionários, um direcionado às entidades/dirigentes e outro a cada colaborador. Nesta recolha de dados foi incluída também a participação da entidade lucrativa, o Lar da Casa de Repouso Santa Teresa, pois assegura uma resposta de relevância direcionada à população idosa.

Esta recolha de dados teve como principal finalidade fornecer informação de suporte ao planeamento de ações de formação para os recursos humanos especializados no cuidado à pessoa idosa.

Das 11 entidades, apenas 7 preencheram o questionário, enquanto do total de 147 colaboradores afetos à pessoa idosa, 69 aceitaram participar, o que corresponde a 47% do total de colaboradores.

A informação prestada pelas 7 entidades revela que somente 2 possuem plano de formação interno, afirmando ter proporcionado oportunidades de frequência de formação aos seus colaboradores, nos últimos 2 anos. Quando procurámos saber como se situava a sua Instituição face às necessidades de formação dos seus colaboradores, a maioria mencionou falta de tempo a disponibilizar para formação. Todavia, o aperfeiçoamento de competências e a aquisição de novos conhecimentos são apontados como principais motivos, pelos quais consideram importante a frequência de formação. As áreas temáticas que melhor respondem às necessidades de formação destas 7 entidades são, por ordem de preferência, Geriatria e Primeiros Socorros e, em seguida, Certificação da Qualidade e Serviços Domésticos.

A informação obtida junto de 69 **colaboradores**, que aceitaram preencher o questionário e que trabalham diretamente ou indiretamente com clientes idosos, revela que têm algumas características similares entre si. Estes são maioritariamente mulheres (63) e 68% têm um contrato efetivo face à sua entidade empregadora (Gráfico 22).

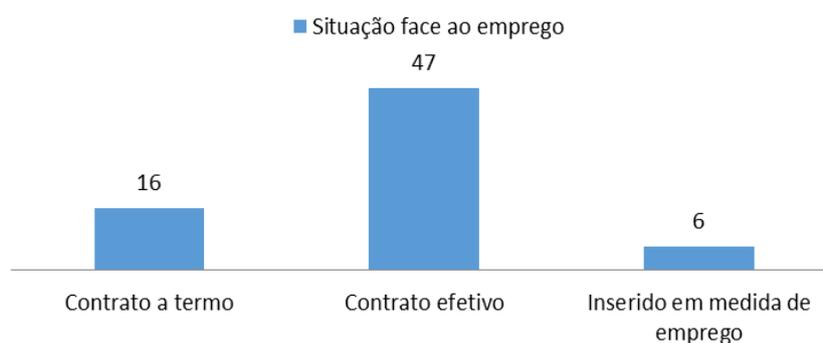


Gráfico 22 - Situação face ao emprego (em numerário) dos colaboradores participantes do diagnóstico de necessidades de formação.

No que diz respeito à escolaridade dos inquiridos, verificou-se que esta varia entre o analfabetismo e uma pós licenciatura, porém, 22% da amostra tem o 3º ciclo e 36% tem o 1º ciclo de escolaridade.

Entre os 69 inquiridos, 12 pertencem à equipa técnica com um nível de escolaridade entre a licenciatura e o mestrado (Gráfico 23).

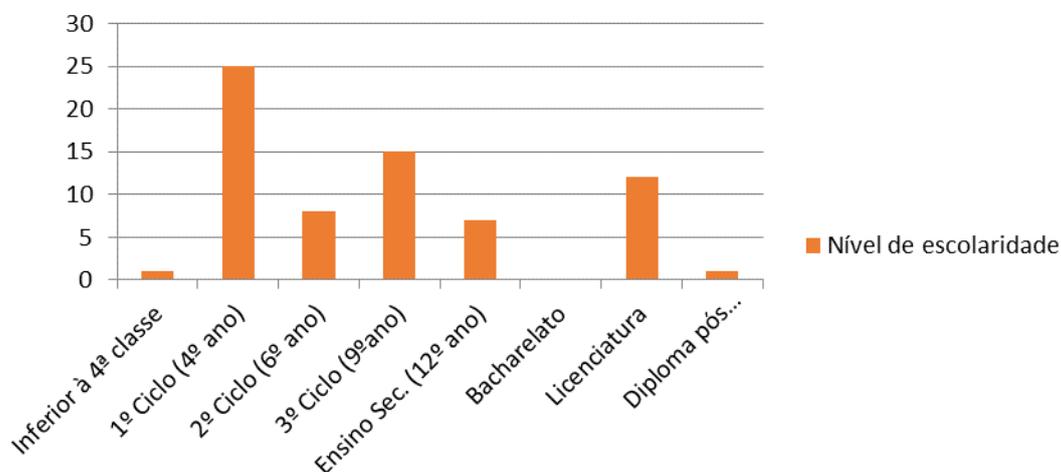


Gráfico 23 – Nível de escolaridade (em numerário) dos colaboradores participantes do diagnóstico de necessidades de formação.

O diagnóstico de formação (Gráfico 24) aferiu a existência de uma similaridade percentual entre o número de colaboradores que, nos últimos 2 anos, frequentaram alguma ação de formação (53%) e aqueles que não frequentaram (47%).

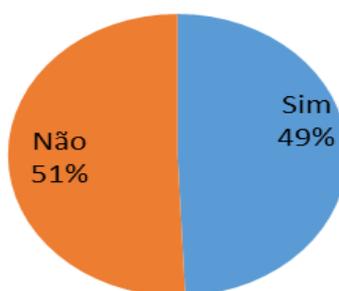


Gráfico 24 – Percentual entre os recursos que frequentaram e não formação nos últimos 2 anos.

As principais barreiras à não participação em formação, referidas pelos participantes, prendem-se com o desconhecimento das mesmas ou por não ter sido convocado para participar. No entanto, 48 dos inquiridos consideram como uma das forças motivadoras à frequência de formações o incentivo da melhoria do desempenho na atual função e a atualização ou aperfeiçoamento de competências profissionais.

Assim, os dados apontam que 49% (34) dos colaboradores frequentaram diversas ações de formação, nos 2 últimos anos, nas mais distintas áreas, a designar: saúde, área social, legislação, gestão, entre outras. Estes consideraram, na sua maioria, que estas ações contribuem em grande medida para o desenvolvimento pessoal e aumento das competências técnicas.

O questionário permitiu ainda recolher informação referente às necessidades de formação, segundo as preferências pessoais/profissionais dos colaboradores, tendo por base uma lista predefinida com diversas áreas temáticas. Deste modo, as preferências dos 69 colaboradores participantes recaíram sobretudo em 5 temas: Geriatria; Primeiros socorros; Higiene e segurança no trabalho; Gestão de stress e Serviço de apoio a crianças e jovens (Gráfico 25).

À semelhante dos colaboradores, também as entidades colaborantes, anteriormente mencionadas, apontaram a temática da Geriatria a e dos Primeiros Socorros como uma necessidade de formação.

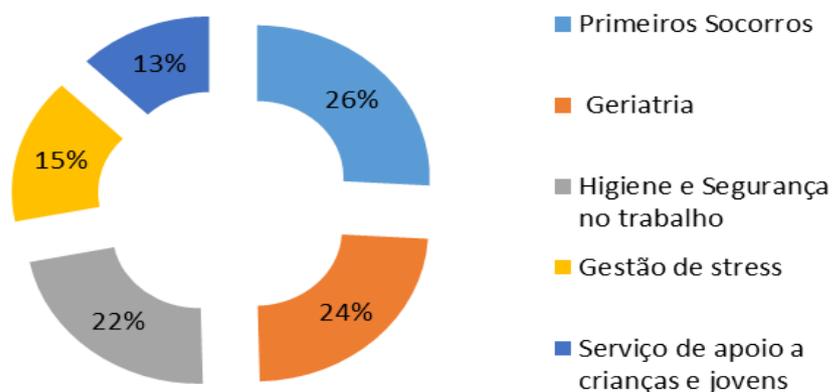


Gráfico 25 – Principais necessidades de formação dos colaboradores, em percentagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população do concelho de Fornos de Algodres, tal como retratado no primeiro capítulo, é caracterizada por um acentuado envelhecimento demográfico. O envelhecimento populacional é consequência do decréscimo do número de crianças e por sua vez, do aumento do número de pessoas idosas decorrente do aumento continuado da esperança média de vida. Estes dois fenómenos demográficos aliados ao aumento da e/migração que incide predominantemente nas camadas ativas jovens, colocam o risco da desertificação populacional do município.

As alterações demográficas, desde cedo, têm designado as dinâmicas das respostas sociais, pois, em 10 anos, no período de 1995 a 2005, surgiram 22 respostas sociais, das quais 15 direcionadas à população idosa. Atualmente, e 10 anos passados, verifica-se que existe um total de 48 respostas sociais, salientando-se que mais de metade estão direcionadas para a pessoa idosa (28), população, tal como referido, em crescimento exponencial. Todavia, considere-se que as respostas sociais concelhias não estão apenas direcionadas para a população idosa, mas também às crianças e jovens (9 respostas), à família e comunidade e, em menor número (2), à população com deficiência/ dependência. Da análise global destes 48 respostas sociais, sabe-se que 71% pertencem à rede solidária, 27% a entidades pública e somente 2% a entidades lucrativas.

Geograficamente, as respostas sociais encontram-se situadas maioritariamente (22) na sede do município, que alberga o maior número de habitantes. Centrando-nos concretamente nas respostas sociais com maior representatividade concelhia, conclui-se que as respostas sociais direcionadas à pessoa idosa, o SAD e o CD estão equiparadas em número, 9 entidades por cada resposta, por seu turno, o Lar e CN estão representados igualmente em número idêntico, 3 entidades por cada resposta. Globalmente, o SAD e as respostas de acolhimento, Lar e CN, registam taxas de utilização bastante elevadas. No entanto, numa análise pormenorizada, é perceptível perceber-se que, enquanto o Lar e CN têm taxas de utilização similares entre as diversas entidades, o SAD apresenta variações distintas em relação às diferentes entidades e zonas geográficas. Esta conclusão é sustentada no facto de que de um lado

registaram-se 3 entidades com taxas de utilização superiores a 100%, outras 2 entidades registaram taxas entre 42 e 60% de utilização. Relativamente às respostas de CD, as taxas de utilização verificadas apontam para valores relativamente baixos, uma vez que, conjuntamente, não excedem os 50%, sendo que em 2 destas entidades os valores são particularmente diminutos, entre 10 e 11%. De acordo com estes mesmos dados e, sabendo que os CD são a segunda resposta social com maior representatividade, entre as respostas sociais direcionadas para a pessoa idosa, importa averiguar a sua sustentabilidade num futuro próximo.

Independentemente das taxas de utilização, o SAD e o CD são as respostas sociais concelhias que respondem ao maior número de necessidades da população, dado que acolhem o maior número de clientes, aproximadamente 391 e 105, respetivamente. Não obstante, dadas as diferentes taxas de utilização por entidade com resposta de SAD ou de CD, seria aconselhável cada entidade mediar o seu número de vagas de acordo com a procura ou, em situações geograficamente favoráveis, prestar serviços em zonas partilhadas pelas distintas entidades.

Uma vez que o CD e SAD são as respostas com maior expressividade nesta comunidade, é expectável um maior esforço da rede solidária em criar respostas que privilegiem a manutenção da pessoa idosa no seu meio natural de vida e retardar a sua institucionalização. No entanto, quando analisamos a projeção de projetos futuros das diversas entidades, realça uma maior preocupação na ampliação das vagas em ERPI de modo a fazer face a situações de maior vulnerabilidade, risco de perda de independência e/ou de autonomia. Este facto é sustentado na intenção de construção de 2 novas residências para a pessoa idosa e reestruturações de 3 respostas com o mesmo objetivo.

Para além de projetos direcionados a pessoa idosa, registou-se também o propósito de construção de uma estrutura residencial para pessoas com deficiência, tendo sido identificada como uma resposta prioritária pelo CLAS.

Os fundos previstos para a concretização dos projetos mencionados e de outros sem destaque anterior, provêm maioritariamente de receitas próprias e de fundos comunitários. Similarmente ao que se tem verificado com as fontes de financiamento inicial em projetos realizados anteriormente, as entidades anseiam realizar os seus projetos futuros recorrendo aos mesmos recursos financeiros. Este facto pode traduzir

a forte capacidade de empreendedorismo por parte da rede solidária. Contudo, no que se refere às fontes financiamento de continuidade, a maioria das entidades revelou uma grande dependência do financiamento público.

A rede solidária do município de Fornos de Algodres, além do exemplo empreendedor, assume, também, um importante papel na empregabilidade local. De acordo com os dados recolhidos em 2014, as entidades da rede solidária empregam um total de 175 pessoas, dos quais 22% assumem funções técnicas.

Os dados recolhidos sobre as necessidades de formação dos colaboradores das principais respostas sociais dirigidas à pessoa idosa revelaram que entre as 7 entidades respondentes, apenas 2 dispõem de um plano de formação interno. Averiguou-se, ainda, que dos 69 colaboradores inquiridos, 53% participaram em pelo menos uma ação de formação nos últimos 2 anos. Os temas de formação que estes 69 inquiridos apontaram como maior interesse e necessidade foram os seguintes: Geriatria; Primeiros socorros; Higiene e segurança no trabalho; Gestão de stress e Serviço de apoio a crianças e jovens. As 6 entidades referiram o tema da Geriatria e Primeiros socorros como uma necessidade de formação, similarmente aos seus colaboradores e ainda os temas da Certificação da Qualidade e dos Serviços Domésticos.

O tema da Certificação das respostas sociais existentes no Município e da capacitação das entidades do setor social e solidário deverá, em nosso entender, constituir especial preocupação e investimento face à importância estratégica que as mesmas assumem no desenvolvimento económico e social concelhio.